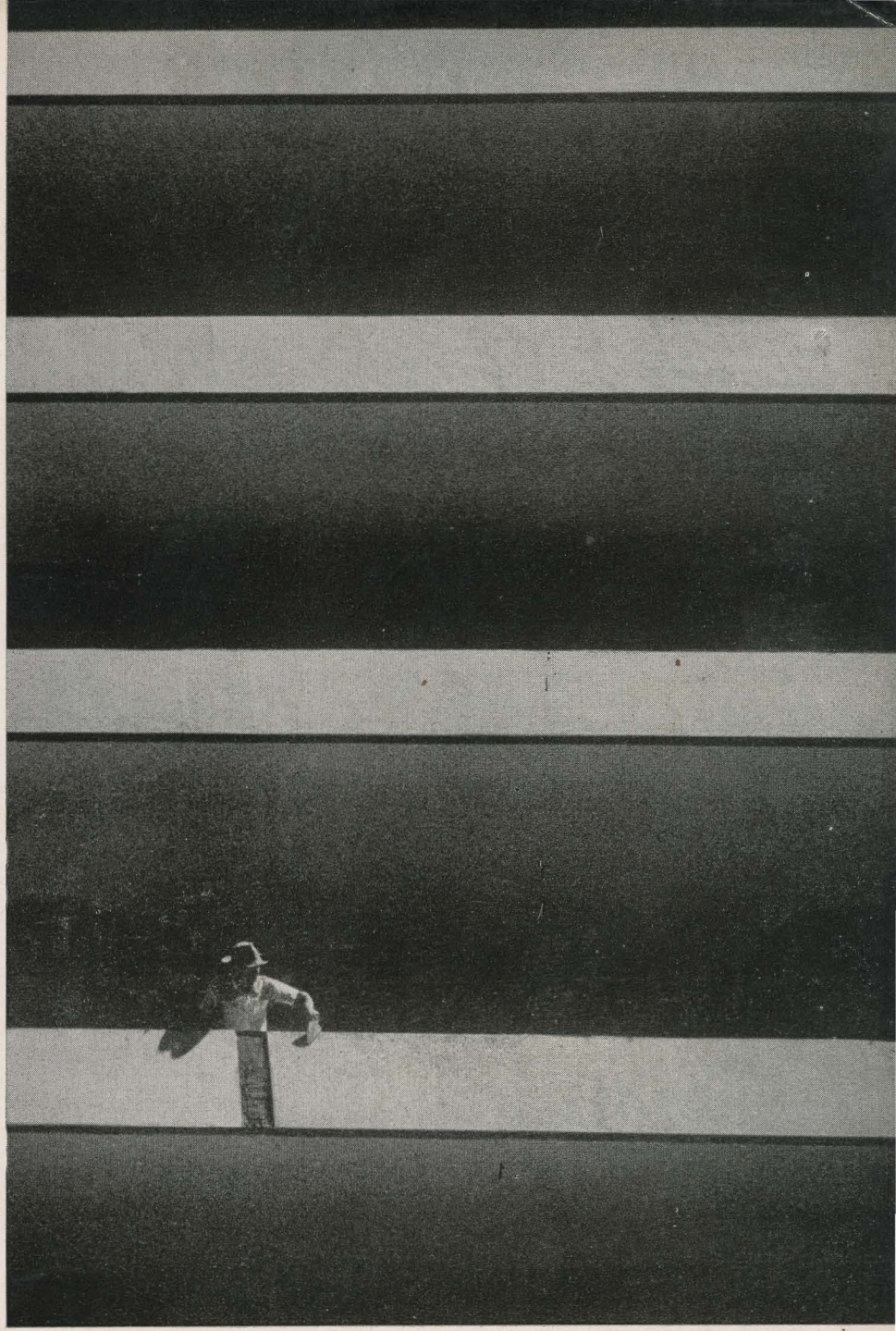


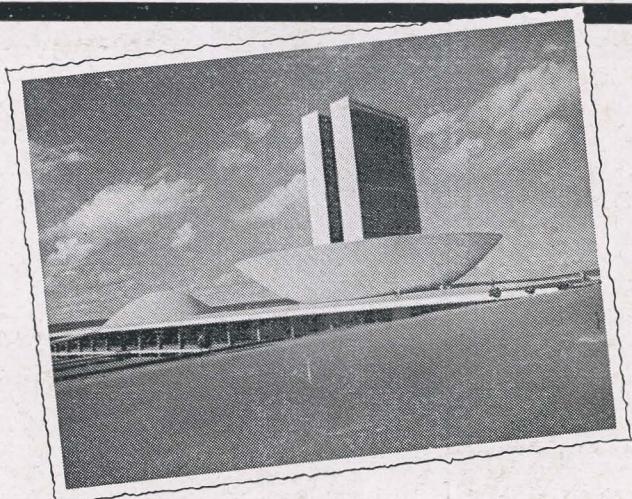
foto-cine



ano XI

n. 125

perfeição
absoluta
num máximo
de qualidade!



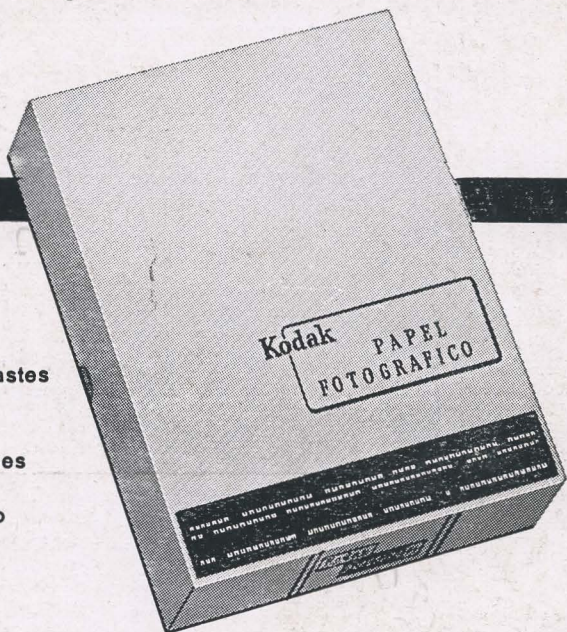
PAPEL FOTOGRAFICO

Kodak

O orgulho que V. sente ao exibir suas fotos será ainda muito maior, se empregar em suas ampliações e contatos um papel fotográfico de excepcional qualidade. Da próxima vez, experimente o Papel Fotográfico KODAK e compare depois os resultados.

A alta qualidade do Papel KODAK proporciona fidelidade absoluta nos detalhes, e muito maior pureza nos contrastes. E V. concordará depois que o Papel Fotográfico KODAK é realmente o melhor que já usou.

- controle absoluto na sequência de contrastes
- longa vida útil sem perda de qualidade
- fidelidade nos detalhes e contrastes
- amplo sortimento de superfícies



O Papel Fotográfico KODAK é fabricado no Brasil com idênticas características de qualidade dos famosos papeis Kodak produzidos nas Fábricas da Eastman Kodak, Rochester, Nova York, EE. UU

Rigorosos controles científicos nos laboratórios Kodak no Brasil asseguram qualidade uniforme em todas as folhas. V. pode confiar em KODAK!

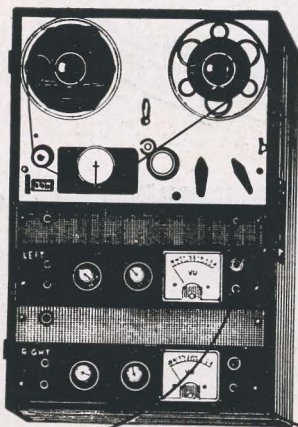
Preferidos por
profissionais e amadores
de categoria!

KODAK BRASILEIRA
COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.
São Paulo - Rio de Janeiro - Porto Alegre

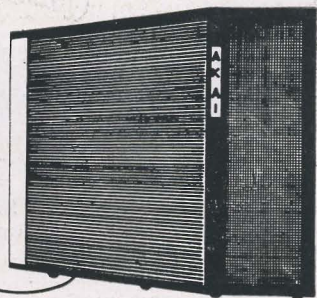
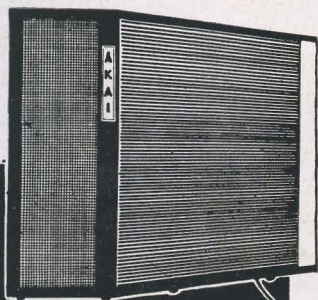
O MAXIMO EM GRAVAÇÃO E REPRODUÇÃO



MODELO DE LUXO
ALTA FIDELIDADE
DUAS VELOCIDADES



MODELO M-5
SOM ESTEREOFÔNICO.
COM DOIS ALTO-FALANTES AVULSOS
DUAS VELOCIDADES · 4 PISTAS



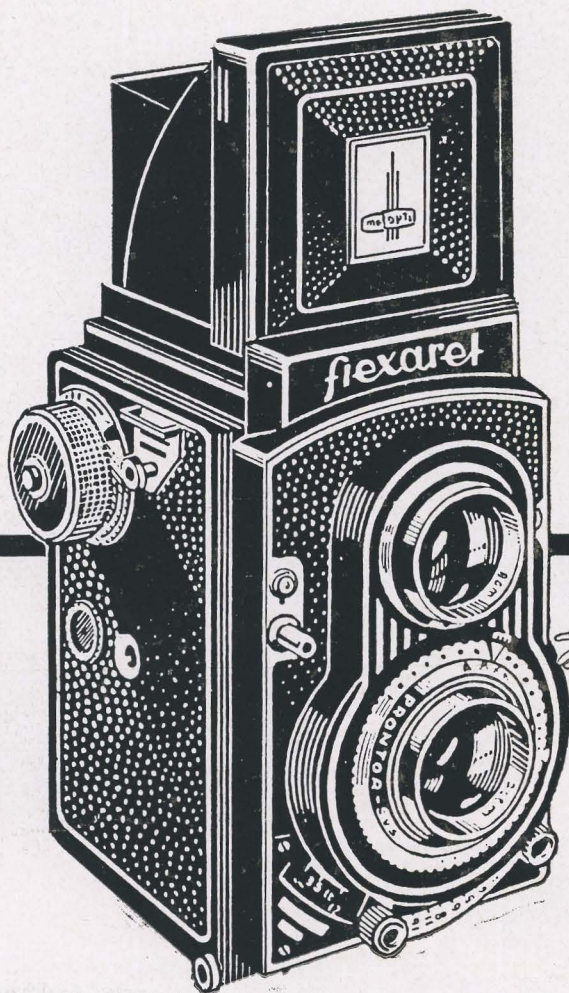
Akai

GRAVADORES DE SOM

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO



UMA JÓIA
DA INDÚSTRIA
FOTOGRAFICA !

flexaret-V
meopta
automat



O MAIS SIMPLES SISTEMA DE ADAPTAÇÃO PARA 35 mm
EXISTENTE EM CÂMARAS REFLEX !

- 12 fotos 6x6 ou 35 em 35 mm.
- Lente BELAR Anastigmat 1:3,5/80 mm.
- Obturador PRONTOR SVS - até 1/300 seg. - com disparador automático e sincronização para Flashes comuns e eletrônicos.
- Lupa para precisa focalização pelo visor reflex.

- Visor esportivo.
- Trava contra dupla exposição.
- Arma o obturador ao ser transportado o filme.
- Transporte do filme com parada automática e contadores para fotos 6x6 e 35 mm.

com as facilidades do
CREDI-MESBLA

Mesbla

Centro
R. 24 de Maio, 141

Av. do Estado,
4.952

Pinheiros
R. Butantã, 68

Sto. André
R. Sen. Flaquer, 88

Campinas
R. Gen. Osório, 873

Ano XI

N.º 125

CAPA: Foto de
MAMEDE F. COSTA — FCCB

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLÍNIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - -33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expandidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 25,00
Assinatura (12 números) . Cr\$250,00
Sob Registro Cr\$350,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Barão de Itapetininga, 273
7.º - s/H - Fones: 63-5028 - 33-5404

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

Gráfica Brescia Ltda. - Rua Brigadeiro
Tobias, 96/106 - São Paulo - Brasil.

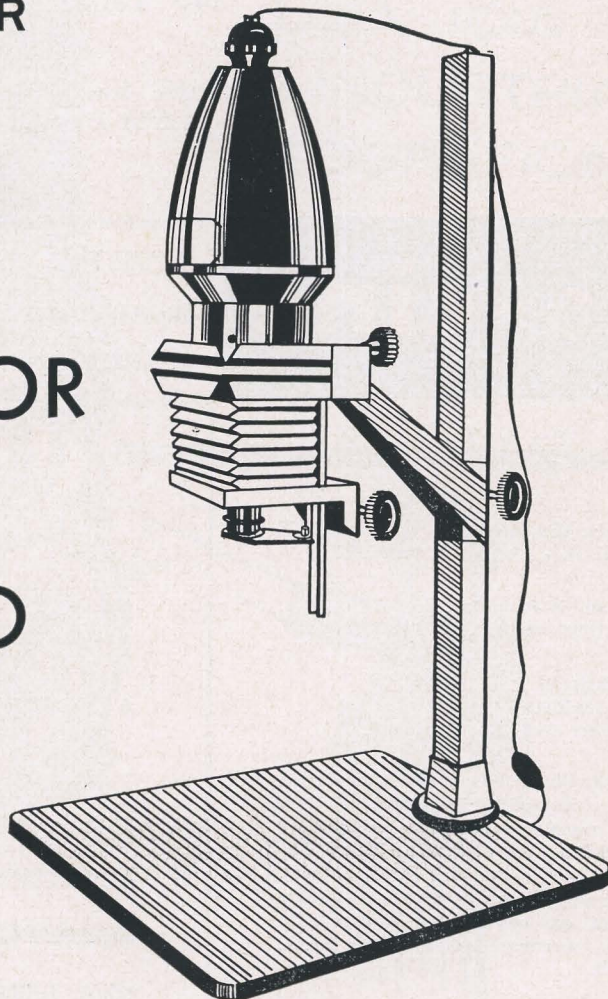
REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	5
A NITIDEZ FOTOGRÁFICA	6
A. H. CUISINIER	
A OBJETIVA NA FOTOGRAFIA MÉDICA	12
DR. HARRY ZÖLLNER	
AUTO-CRÍTICA	17
25 ANOS DE FOTOGRAFIA EM CÔRES	19
UMA ENTREVISTA COM MCLAREN	22
ROBERTO MILLER	
CURSO DE CINEMA (III)	25
ANTONIO S. VICTOR	

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de
Fotografia e Cinema e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.

VENHA VER
 NA
Fotoptica
 O
 AMPLIADOR
 MAIS
 BARATO
 DO
 MUNDO



Amplificador **PÍKOLO - I**
 para negativos até 6x9 cm
 objetiva diaf. fixo, para lâmpada
 de 75 watts, com filtro vermelho,
 com fole:

APENAS Cr\$ 5.500,00



LÂMPADA 75 WATTS ——— Cr\$ 90,00

Rua Cons. Crispiniano, 49
 Rua São Bento, 389
 Rua Direita, 85
 Rua Bar. Itapetininga, 200
 Rua São Bento, 294
 Caixa Postal, 2030
S ã o P a u l o

Este é apenas o 1.º degrau da mais
 variada escala de ampliadores existentes
 no Brasil.

Mais de 50 modelos à sua espera com
 todos os acessórios para equipar seu La-
 boratório, qual seja: **Amador, Principiante**
 ou **Profissional adiantado.**

A Nota do Mês

Quase 2.000 fotografias, mais de 500 concorrentes representando 32 países... Eis, em linhas gerais, o quadro estatístico que o 20.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, apresentava no encerramento do prazo para inscrições a 31 de agosto último.

Cifras essas das mais significativas, só alcançadas por uns poucos salões em todo o mundo, e que falam eloqüentemente do alto prestígio que goza o tradicional certame anual do Foto-cine Clube Bandeirante.

As atenções gerais voltam-se agora para os resultados da seleção e para a exposição a ser aberta na primeira quinzena de outubro. A cada dia aumenta a expectativa em torno da mesma, especialmente pelo fato de o Salão galardoar, este ano, excepcionalmente, com o famoso "Troféu Bandeirante" — (magnífico bronze de autoria do escultor Prof. Vicente Laroca) — o clube estrangeiro e do país com a melhor representação. Quem vencerá? Eis a pergunta que anda de boca em boca entre os afeiçoados. Enquanto isso, fazem-se conjecturas. A julgar pelo que apresentaram no último salão, dentre os clubes estrangeiros dois se apresentam desde logo como fortes candidatos: o "Grupo dos 8", da França, e o "T.V.N. Fotogruppe de Graz", da Áustria. Mas, é preciso não esquecer os clubes italianos, a participação sempre massiça dos orientais e, afinal, não é de se excluir também uma surpresa pois muitos são os grupos de vanguarda, especialmente na Velha Europa, que estarão presentes ao certame.

No campo nacional, exclusão feita do FCC Bandeirante que, sendo o clube anfitrião, obviamente não concorre ao Troféu, apontam entre os favoritos, a ABAF, a Fluminense e o Gaúcho que vem subindo sempre mais em suas participações aos certames do país e do estrangeiro.

Dentre em pouco o juri de seleção e premiação, composto por figuras exponenciais da fotografia brasileira, apresentará o seu veredictum, e então conheceremos quais os vencedores. Mas, este ou aquele, não importa qual, o certo é que todos eles, vencedores ou não, par a par com os inúmeros concorrentes avulsos, nos trouxeram a sua inestimável colaboração para a maior elevação e difusão da arte fotográfica e para o maior brilho e êxito do Salão de São Paulo na sua vigésima realização consecutiva, o que representa uma valiosíssima contribuição às artes e à cultura brasileiras.

E só por isso são todos os concorrentes, credores da nossa mais sincera gratidão.

CONVERSA SÔBRE A NITIDEZ FOTOGRÁFICA

A. H. CUISINIER
de "Photo-Cinema"

Os aparelhos de pequeno formato são os mais utilizados pelos amadores de fotografia. As pessoas cujo gosto a experiência refinou, não se contentam, porém, com as cópias positivas de 24x36 mm, ou 6x6 cm, e ampliam as pequenas imagens negativas. Ora, quem diz ampliação sub-entende diminuição da nitidez. É, portanto, indispensável que o fotógrafo que quer ter ampliações positivas nítidas, execute negativos de nitidez superior.

Lembramos que nenhuma objetiva dá, de um ponto luminoso, uma imagem absolutamente punctiforme. Todos formam um pequeno disco denominado mancha de difusão que circunstâncias diversas fazem variar de diâmetro. A imagem fotográfica é constituída pela justaposição de enorme número desses discos. Se não os distinguimos é porque o nosso olho, à distância mínima de visão clara (cerca de 30 cm para os olhos emétopes) confunde com pontos os discos cujo diâmetro não excede de 1/10 de milímetro.

Admitamos que uma imagem negativa compreende discos com esse diâmetro. Se a copiamos por contacto, a imagem positiva parecerá perfeitamente nítida a partir de 30 cm de distância. Se a ampliarmos 5 vezes, os discos se alargarão na mesma proporção, seu diâmetro alcançará meio milímetro e a imagem parecerá então "flou". Para obter um positivo que pareça nítido a essa mesma distância, com a mesma relação de ampliação, será necessário que a imagem negativa seja formada por discos de 1/50 de mm de diâmetro. Objetar-se-á, provavelmente, que a sensação de "flou" diminui quando aumentamos a distância de observação. É certo.

Mas isto apenas atenua o rigor dos princípios que acabamos de recordar, sem entretanto os anular.

A nitidez é uma qualidade que dá precisão aos contornos das imagens fotográficas e torna visíveis os seus mínimos detalhes. Sendo indispensável uma nitidez perfeita nas imagens que devem ser ampliadas, vamos passar em revista os diversos fatores que concorrem para a sua obtenção ou sua alteração.

Perdas da nitidez durante a tomada

Desnecessário dizer que não se obterá uma nitidez uniforme senão quando as partes dianteira e posterior da câmara fotográfica estiverem perfeitamente paralelas. Os aparelhos rígidos não são quase deformáveis mas ainda existem câmaras flexíveis que, impecáveis em estado de novo, depois de um uso intensivo ou de um acidente não mais apresentam a superfície sensível perpendicular ao eixo da objetiva.

Uma causa freqüente da alteração da nitidez é o "flou" de movimento. Ele pode resultar do movimento da câmara durante a tomada de um objeto imóvel, pelo movimento do corpo do fotógrafo ou por um tempo de pose insuficiente para a operação manual. Os primeiros são mais freqüentes com os aparelhos pesados; o fotógrafo é mais estável quando tem em mãos um aparelho leve, mantido à altura do abdômen. É inegável, porém, que a nitidez de um negativo com um aparelho que não repousa sobre um suporte estável, não será nunca aquela que a ótica e as emulsões modernas permitem esperar.

Alguns antigos obturadores a guilhotina, e certos obturadores plano-focais de grande formato, sacodem o aparelho durante seu funcionamento. Assim também os espelhos de deslocção automática das câmaras reflex que não contêm um dispositivo amortecedor.

Deve-se ter em conta também que os filmes em carretel são mais ou menos aspirados e encurvados pela brusca abertura de uma câmara de fole. Certos chassis de chapas e a maior parte dos adaptadores de filmes em rôlo para câmaras de chapas afastam um pouco a camada sensível do plano focal e obrigam a correção da regulação habitual.

Imperfeições das objetivas

Nas objetivas modernas, os óticos atingiram a "perfeição humana" mas não a perfeição absoluta que exige que os feixes de luz emergentes das lentes sejam perfeitament cônicos, de maneira que a reprodução fotográfica de um ponto luminoso fôsse perfeitamente punctiforme. Dissemos que a imagem de um ponto é um disco e que quanto maior fôr o diâmetro dêsse disco, menos nítida será a imagem. Assim, quando se fala de uma nitidez de 1/10 de mm (diâmetro dos discos) deve-se entender que se tem uma nitidez inferior àquela de, por exemplo, 1/30 de milímetro.

Para explicar esta imperfeição das objetivas, Mme. Ronchi invocou três razões: 1.^a — o vidro ótico não é impecável e nem a construção e a montagem podem ser absolutamente perfeitas; 2.^a — é impossível anular radicalmente certas aberrações das lentes, notadamente as aberrações cromáticas e de esfericidade; 3.^a — produzem-se fenômenos de difração, devidos à natureza ondulatória da luz, que fazem com que o disco que representa a imagem de um ponto compreende um centro luminoso envolvido por anéis concêntricos alternadamente escuros e claros. Este ponto assim aureolado é denominado "mancha de Airy". Se a construção de uma objetiva é irrepreensível, os resquícios de aberrações e a difração serão, porém, suficientes para impedir que tenhamos uma imagem punctiforme de um ponto.

Vejamos quais são as conseqüências destas imperfeições sôbre a nitidez. De início, as manchas de difusão são aumentadas pelas aureolas. Em seguida estas manchas podem ser mal diferenciadas. Suponhamos que devemos reproduzir dois pontos muito próximos um do outro. Quando a objetiva conserva qualquer pequena aberração uma das manchas invade a mancha vizinha e não se verá duas imagens distintas

dêsses pontos. A importância da invasão está em relação com o grau de correção da objetiva. Quando essa invasão é pronunciada diz-se que a objetiva tem pouco poder separador.

O poder de separação de uma objetiva avalia-se pela mais curta distância entre traços paralelos equidistantes dos quais se obtém imagens distintas. Quanto menor essa distância, tanto melhor o poder de separação da objetiva. Este poder está em relação com o comprimento de onda da luz incidente e com o diâmetro das lentes. Para obter imagens muito nítidas é indispensável que a objetiva forme discos-imagens de diminuto diâmetro e que se confundam o menos possível.

Devemos acrescentar que os reflexos que se produzem no interior da objetiva (halo de objetiva) e a má qualidade das lentes e dos filtros alteram a nitidez.

Influência da focalização

Focalizar é fazer com que a camada foto-sensível coincida com o plano focal, plano no qual os discos-imagens têm o seu diâmetro mínimo. Sabe-se que êsses discos aumentam à medida que a camada foto-sensível se afasta do plano-focal.

As escalas de distâncias gravadas na maioria dos aparelhos de preço módico não foram estabelecidas especialmente para as objetivas às quais estão associadas; por isso, elas comumente permitem uma nitidez muito relativa. Uma nitidez falha pode igualmente resultar da desregulação do telêmetro ou do afrouxamento do espelho das câmaras reflex.

Alguns dirão: "diafragmando-se compensa-se a imperfeição da focalização." É preciso saber que não obstante, fechando-se o diafragma obtém-se uma nitidez sempre pior do que aquela que resultaria de uma focalização impecável. O diafragma reduz o diâmetro dos discos-imagens mas não os reduz a pontos e pode acentuar a difração.

A maioria das objetivas modernas alcança o máximo de nitidez com um determinado diafragma "crítico" que, geralmente está compreendido entre $f/5,7$ e $f/8$ para as pequenas distâncias focais, e entre $f/8$ e $f/12$ para as médias. Salvo casos excepcionais, não se deve nunca operar com as maiores aberturas do diafragma nem com as menores porque, além de $f/16$, a difração aumenta proporcionalmente ao fechamento do diafragma.

A focalização mais precisa se efetua examinando com a lupa a imagem ótica formada sôbre



“PROTEÇÃO”

Nelson F. Furtado — FCCB

o vidro despolido do aparelho. Quando se efetua a focalização por meio de uma escala, não se deve esquecer que a nitidez se estende sempre mais para trás do plano de focalização do que para a frente. Conseqüentemente, é prudente regular a objetiva um pouco depois da primeira terça parte do campo longitudinal de nitidez. Seja, por exemplo, dois planos dos quais desejamos ter uma imagem nítida, um situado a 3 mts. da objetiva e o outro a 15 mts. A profundidade do campo de nitidez deve ser de 12 mts. Neste caso, focalizaremos sobre 5 mts. e diafragmaremos segundo a escala de profundidade desejada ($f/11$ para um campo nítido médio; $1/16$ para um campo maior). Nos afastaremos do diafragma crítico, mas tão pouco que isso não terá conseqüências.

Influência da emulsão e seu tratamento

A emulsão fotográfica não se apresenta em massa compacta. Ela compreende, disseminados em uma película de gelatina, cristais microscópicos de brometo de prata que formam aglomerados mais ou menos volumosos. Estes aglomerados são a causa da granulação da emulsão.

A estrutura granular da emulsão provoca uma diminuição da precisão das imagens fotográficas. Assim, a imagem de um fino traço luminoso é sempre mais ou menos alargada pela emulsão e os detalhes são por vêzes confundidos. O poder de resolução (ou separador) da emulsão é determinado pelo número de linhas paralelas que ela permite diferenciar por milímetro. Uma emulsão possui bom poder quando permite distinguir pelo menos 75 linhas por milímetro. Quando as condições são favoráveis, algumas emulsões separam nitidamente 100 linhas. Conclue-se, portanto, que existem emulsões que produzem imagens nas quais os mínimos detalhes do objeto aparecem mais nitidamente do que nas imagens formadas por outras emulsões.

O poder de resolução de uma emulsão fotográfica depende:

- a) da espessura da camada;
- b) da grossura e sobretudo da aproximação dos aglomerados de cristais sensíveis;
- c) da sua resistência ao halo de irradiação;
- d) do grau de contraste que ela pode dar;
- e) da intensidade de sua impressão;
- f) da maneira pela qual foi tratada.

As emulsões feitas em camadas delgadas têm uma granulação mais fina do que a das emulsões espessas. Ainda que a latitude de pose que elas alcançam seja menor, elas são vantajosas para a execução de negativos que devem ser utilizados para grandes emplações.

Os cristais da emulsão são difusores. É impossível evitar que uma pincelada de luz tocando um desses cristais não seja irradiada e impressione os cristais vizinhos, o que produz um alargamento do traço (halo de irradiação ou de difusão).

Mais a impressão do sal sensível é intensa, mais numerosos serão os cristais de prata reduzidos pelo revelador. As poses longas aumentam o halo de irradiação. Por isso os negativos de pequeno formato não devem ser sobre-expostos.

Uma imagem granulosa parece menos nítida do que uma imagem sem grãos aparentes. Negar isso, seria não reconhecer a evidência. Para obter o mínimo de grãos é necessário: 1.º — utilizar uma emulsão de grão-fino, quer dizer, de velocidade inferior a 50° ASA; 2.º — revelar essa emulsão com um revelador alcalino moderado; 3.º — não levar a revelação a fundo (a gama em torno de 0,7 é mais do que satisfatória).

Devemos dizer que nenhum revelador pode transformar uma película de grão grosso em película de grão-fino. Ao contrário, uma película de grão-fino, revelada com um revelador comum (pH 9-10) não adquire nunca uma granulação grossa e não perde a rapidez. Notouse que um revelador cuja temperatura ultrapassa bastante a 20°C faz inchar a gelatina e aumenta o grão em virtude da migração, através dos canais dilatados, dos pequenos cristais de prata reduzidos e seus aglomerados.

Certos reveladores corantes, como o com base na pirocatequina sem sulfito, dão uma granulação muito grossa, mas tão cerrada que quando se aplicam os negativos verifica-se que os intervalos entre os aglomerados de cristais de prata são pouco visíveis.

Em resumo: a nitidez da imagem produzida por uma objetiva pode ser modificada pela emulsão escolhida e pela maneira como foi tratada.

Efeitos da ampliação

Alargando-se as manchas de difusão que formam a imagem, a ampliação diminui em nitidez. Em consequência, para se obter uma nitidez excelente, não se deve ampliar numa relação muito grande.

Os aparelhos ampliadores, por sua vez, que compreendem uma lâmpada de vidro claro e um condensador (aparelhos de luz dirigida) produzem imagens com contornos definidos e mostram distintamente os menores detalhes mas também, infelizmente, os defeitos da gelatina e a granulação. Os aparelhos com luz difusa têm tendência para suavizar as imagens e, na mesma relação de ampliação, tornam menos visíveis

os defeitos físicos do negativo. A solução moderna (luz difusa conduzida através da objetiva por um condensador) é um feliz compromisso.

A qualidade da objetiva do ampliador influencia regularmente a nitidez das imagens positivas. Atualmente, todas essas objetivas são anastigmáticas. Aquelas de três elementos satisfazem bastante quando a ampliação não é demasiada. As objetivas com maior número de elementos, são melhor corrigidas e devem ser preferidas para as ampliações grandes. O Prof. Goldberg assinalou as vantagens que apresentam as objetivas de curta distância focal e de grande abertura relativa, para a execução de ampliações máximas.

As boas objetivas para tomada de fotografias não são as melhores objetivas para ampliação. A correção de suas aberrações é efetuada pela luz do dia que contém grande proporção de raios violetas e azuis e para operar a mais de 10 vezes a sua distância focal. Na ampliação, o negativo, que toma o lugar do objeto, é colocado habitualmente a menos de 10 vezes a distância focal da objetiva; disso resulta uma certa curvatura do plano focal cujos efeitos são chocantes em uma imagem ampliada. Além disso, o negativo é quase sempre iluminado pela luz proveniente de uma lâmpada elétrica de filamento incandescente, a qual emite uma proporção dominante de raios laranja. Uma correção cromática conveniente para a tomada à luz do dia pode ser inconveniente para a ampliação à luz artificial.

Se se quiser executar uma ampliação a mais nítida possível sem se ser obrigado a fechar muito o diafragma — o que aumentaria o tempo de impressão do papel sensível e aumentaria os riscos de vibração do aparelho ampliador —, dever-se-á utilizar uma objetiva fabricada especialmente para esse gênero de trabalho, isto é, corrigida para a luz laranja e tendo um campo de operação à curta distância. É evidente que a focalização deve ser perfeita.

A escolha do papel sensível tem uma certa influência sobre o grau de nitidez da ampliação. Os papéis granulados ou de gradação muito suave dão a impressão que a imagem é menos nítida do que quando copiada sobre um papel liso, de superfície brilhante e de gradação útil correta.

Lembramos que o sobre-exposição do papel, impressionando profundamente as camadas da emulsão, diminui um pouco a nitidez das imagens positivas.

As fotos do mês

“A CASINHA PEQUENINA”

Ivo F. Silva (Senior) — FCCB





"ROUPA LIMPA"

Camilo Joan (Senior) — FCCB



"RETRATO"

Pyramo Ferri (asp.) — FCCB

Prof. Dr. HARRY ZÖLLNER, Jena

A OBJETIVA NA FOTOGRAFIA MÉDICA

Especial para FOTO-CINE
Trad. de JELS

A objetiva fotográfica normal que é oferecida para as câmaras de amadores, já satisfaz muitas das exigências da fotografia médica. As máquinas calculadoras automáticas modernas facilitam a obtenção de um ótimo grau de correção, de maneira que a qualidade da imagem obtida não deixa nada a desejar. A seleção e a elaboração dos cristais óticos garantem uma reprodução cromática uniforme para os diferentes sistemas. A luminosidade e o ângulo da imagem podem se escolher dentro de amplos limites. Daremos, portanto, em seguida, informações sobre alguns setores especiais da fotografia médica.

Para uma série de problemas médicos, a extensão do campo espectral da luz até as zonas invisíveis é de grande importância. Assim, p.ex., a fotografia infra-vermelha é mais importante do que a fotografia ultra-violeta. Na

zona infra-vermelha, os limites espectrais são dados pelas margens de sensibilidade das emulsões fotográficas (fig. 1). Estas se situam entre 700 nm e 1050 nm. Nesta zona espectral, os cristais óticos são tão transparentes como na zona de radiações visíveis. Pois bem, o problema reside na correção das aberrações e da posição da imagem. Nas objetivas fotográficas comuns, as aberrações cromáticas somente podem ser corrigidas dentro da zona do espectro visível. Para as margens infra-vermelhas, forçosamente se produzem deslocamentos do plano da imagem. Por conseguinte, para se realizar fotografias em infra-vermelho com essas objetivas, há a necessidade de se corrigir o foco. Para tanto, as objetivas modernas já vêm assinaladas com um "ponto infra-vermelho". Focaliza-se a objetiva na zona visível para em seguida reajustar-se a distância pelo valor do

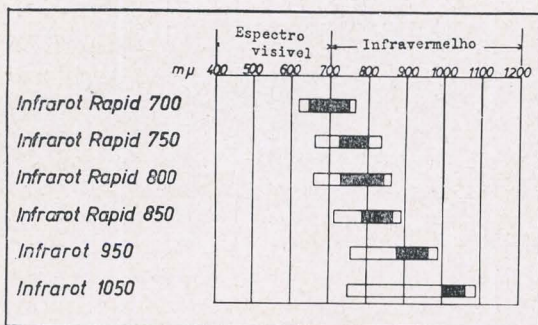


Fig. 1 — Sensibilidade do material fotográfico infra-vermelho da AGFA.

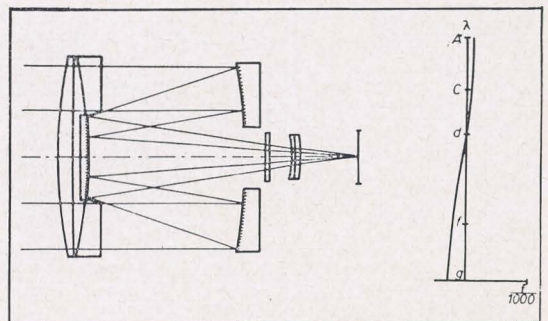


Fig. 2 — Corte da objetiva catóptrica 4/500. Aberração cromática.

intervalo entre o "ponto infra-vermelho" e o índice normal. Esta correção é, porém, demasiada ao se trabalhar com objetivas catóptricas que, desde logo, para a fotografia comum, somente estão disponíveis para longas distâncias focais. Sob este aspecto, devemos chamar a atenção para a objetiva catóptrica 1:4 f 500 mm,

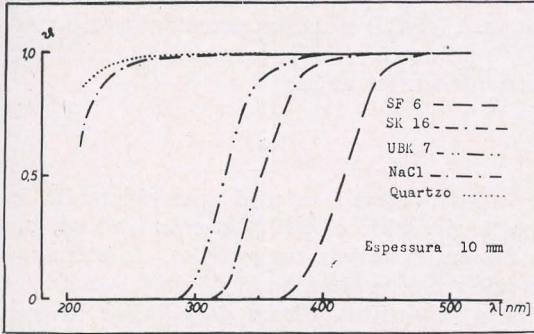


Fig. 3 — Transparência espectral dos vários cristais utilizados nas lentes óticas.

da VEB Carl Zeiss JENA (fig. 2) que não apresenta nenhuma diferença de focalização entre as zonas de radiações visíveis e a infra-vermelha.

Os limites da fotografia ultra-violeta, ao contrário, são dados pela transparência espectral dos cristais utilizados ou dos meios óticos, respectivamente (fig. 3). Além do cristal ótico entram também em conta sal gema e quartzo. Neste último, a transparência na zona ultra-violeta chega até 200 nm. A transparência dos cristais óticos, em ultra-violeta, é pouco considerável. Tão somente cristais especiais, como p.ex., o UBK 7 da VEB Jenaer Glaswerk Schott & Gen., são transparentes até 290 nm. Nos cristais óticos a transparência se situa entre 350 e 400 nm. Para as objetivas normais, a redução do limite da zona visível representa uma vantagem desejável para a boa reprodução das cores.

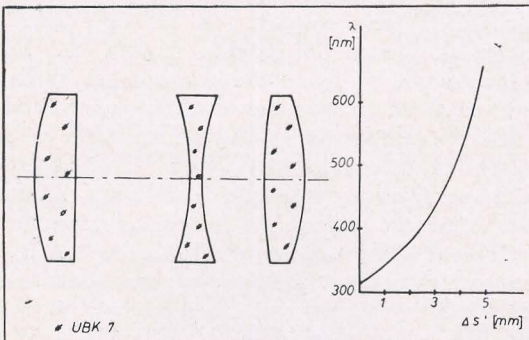


Fig. 4 — Objetiva UV 4/60 — Aberração cromática.

O filme em cores é sensível aos raios ultra-violetas, de modo que tal exposição produz o efeito de uma cor predominante pouco natural. Para evitar tais defeitos exige-se uma limitação da zona visível, o mais estreita possível. Por esta razão, as objetivas destinadas à fotografia ultra-violeta devem se compor com os meios óticos acima mencionados. Ao se empregarem cristais óticos especiais, como o UBK 7, não se pode com eles obter uma correção cromática. Com tais objetivas, como p.ex. a UV 1:4 f-60 mm, da VEB Carl Zeiss JENA (fig. 4) a posição da imagem depende da longitude de onda da luz prevista para a fotografia. Por isso, com essa objetiva somente se pode trabalhar dentro de uma pequena margem espectral, o que se consegue com os filtros correspondentes. O limite de transparência desta objetiva está em 300 nm. Desejando-se um sistema corrigido cromaticamente, é preciso construí-lo de quartzo e sal gema, tal como o tem disponível a VEB Carl Zeiss JENA (fig. 5). Es-

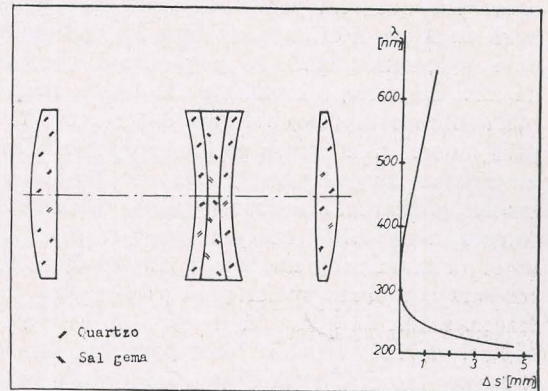


Fig. 5 — Objetiva de quartzo e sal gema, anastigmática, 4,5/120 — Aberração cromática.

ta objetiva permite focalizar com a luz visível e tomar a fotografia com luz ultra-violeta. O limite de transparência desta objetiva está em 200 nm.

Na **investigação médica**, contudo, não estão esgotadas as possibilidades para a fotografia em ultra-violeta. Cabe aqui chamar a atenção sobre a diferença entre a fotografia ultra-violeta e a de fluorescência. Na fotografia ultra-violeta as fotos se fazem com as radiações ultra-violetas, enquanto que na fotografia de fluorescência se ilumina com luz ultra-violeta e a radiação fluorescente na zona visível serve para se tirar a fotografia. Neste último caso, a marcha dos raios na câmara tem que ser bloqueada contra a luz ultra-violeta, enquanto que na fotografia

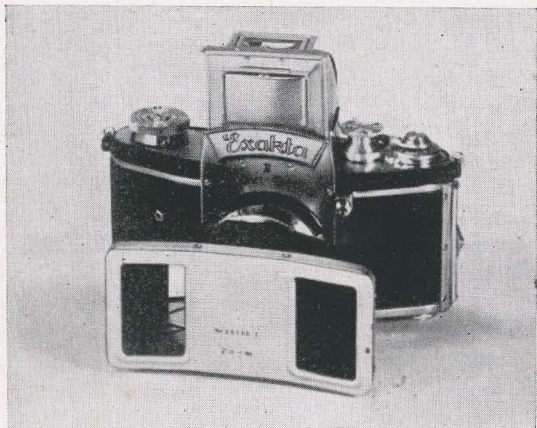


Fig. 6 — Acessório para fotografia estereoscópica 35 mm.

ultra-violeta a luz visível deve ser eliminada por meio de filtros.

*

Um setor muito importante é a **fotografia de operações**, que tem particular valor no ensino médico. Aqui, a dificuldade está em distinguir bem as formas quando há pequenas diferenças de côr. De início, o estudante não tem a menor idéia sôbre o aspecto, a forma e a côr dos órgãos humanos. Por essa razão, resulta difícil e até mesmo em parte impossível orientar-se pelas fotografias em branco e preto. Mesmo a fotografia em côres não chegou, por si só, a obter nenhum progresso essencial. Os tratados médicos costumam apelar para os desenhos em traços, a fim de apoiar a imaginação estereoscópica. O meio auxiliar ideal para êsse fim é a **estereo-fotografia em côres**. Com êsse propósito a indústria desenhou aparelhos fotográficos e de projeção apropriados para transformar a fotografia e a projeção estereoscópicas em cou-

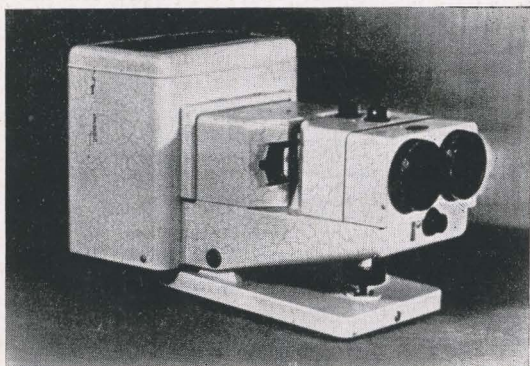


Fig. 7 — Projetor estereoscópico 35 mm.

sas pouco problemáticas. Com câmaras miniatura e os correspondentes estereo-suplementos adicionais é possível realizar-se facilmente fotografias de operações. A questão do formato, vertical ou horizontal, não desempenha nenhum papel decisivo. Assim, p. ex., tal dispositivo técnico consta de um estereo-suplemento adicional Zeiss combinado com uma câmara miniatura (fig. 6) e de um projetor para diapositivos pequenos (fig. 7), para projetar os estereodiapositivos em aulas.

*

Outro campo especial mas, de muita importância, sôbre o qual falaremos em seguida, é a **fotografia da tela radioscópica**. A dificuldade reside na pouca luminosidade da tela e no fato de se fazer instantâneos para evitar imagens borradas, originadas pelos movimentos do paciente ou de seus pulmões. Neste sentido, o desenvolvimento atual das objetivas fotográficas contribuiu muito para resolver o problema. Conforme o estágio atual, com a objetiva radioscópica da VEB Carl Zeiss JENA (fig. 8) obteve-se a abertura relativa de 1:0,85 para o tamanho médio.

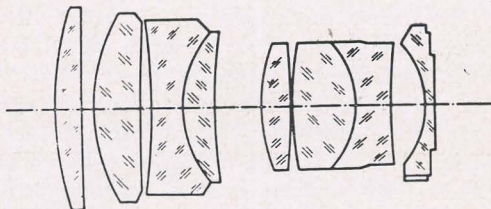


Fig. 8 — Objetiva radioscópica 0,85/100.

Como sistema catóptrico, a “Odelca” tem a abertura relativa “generalizada” de 1:0,63. Não obstante, ambos os valores de abertura podem se comparar entre si. Nos sistemas catóptricos, forçosamente resulta uma vinheta produzida pelo suporte da película que se encontra dentro do sistema (figura 9). Esta vinheta não se levou em conta ao se fazer a indicação da relação de abertura generalizada. Ademais, ambos os valores de abertura se referem a diferentes definições. Praticamente, deve-se fazer constar que a abertura relativa de 1:0,85 do sistema de lentes corresponde à relação de abertura generalizada de 1:0,63 do sistema catóptrico. A base das possibilidades de correção é mais versátil e a qualidade da imagem do sistema de lentes é melhor do que as de um sistema catóptrico. Além essa curvatura

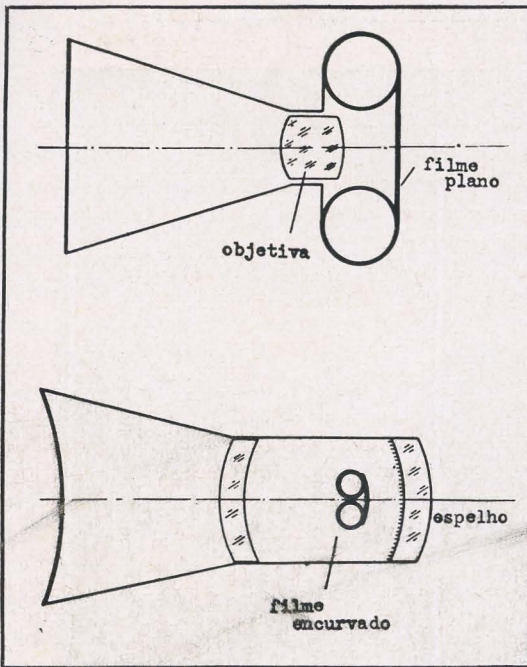


Fig. 9 — Esquema das câmaras para fotos radioscópicas, plana (em cima) e catóptrica (em baixo) na qual a tela radioscópica e o filme ficam encurvados.

disso a ótica das lentes garante uma distribuição de nitidez mais uniforme do que a câmara catóptrica. Na câmara catóptrica, a tela radioscópica e a película ficam curvadas. Ademais,

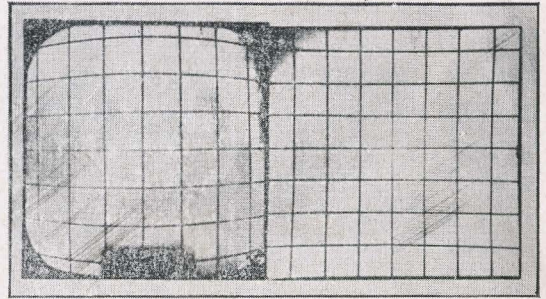


Fig. 10 — Gráfico demonstrativo das distorções provocadas pela câmara catóptrica "Odelca" e pela câmara plana "Jenaer" 0,35/100.

essa curvatura produz fortes distorções em direção às margens da imagem (fig. 10). Graças à boa planificação da película nas câmaras com lentes, obtém-se outras vantagens para a construção dessas câmaras e a possibilidade de aumentar a freqüência das imagens. A câmara de lentes permite obter até 20 imagens por segundo, com o que se pode considerá-la como uma filmadora radioscópica. No futuro, estes sistemas luminosos desempenharão um papel decisivo no desenvolvimento de amplificadores de vídeo óticos para os aparelhos de raios X.

Estas resumidas considerações sobre um dos setores especiais da fotografia médica demonstram que a indústria ótica criou tôdas as condições técnicas, e as continuará criando, para oferecer à investigação todos os meios auxiliares necessários.

● PREMIADO NA EUROPA O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

O Foto-cine Clube Bandeirante vem de ser aquinhado com o diploma de "GROUPE DISTINGUÉE" de "PHOTEUROP 61", pelo conjunto de obras apresentadas nessa importante exposição que se realiza presentemente em Versailles, na França. Além disso, o "bandeirante" Marseau Franco obteve uma das poucas "menções honrosas" da exposição, com seu trabalho "A grande cidade".

"Photeurop" — é uma das mais importantes exposições de arte fotográfica que se realizam na Europa e até o ano passado era reservada exclusivamente às principais entidades fotográficas dos países europeus, convidadas pelos organi-

zadores da exposição. Neste ano, um honroso convite foi endereçado ao F. C. C. Bandeirante para dela participar, sendo que cada clube convidado poderia inscrever tão somente até 15 trabalhos. O valoroso clube paulistano teve seis trabalhos admitidos, de autoria dos srs. Roberto Yoshida, Ivo F. da Silva, J. Reis F., Nelson Peterlini, Milton Costa e Marseau Franco, com os quais conquistou o valioso título de "Groupe distinguée" de Photeurop 61.

Depois de ser exposta em Versailles, até 21 de setembro corrente, a exposição será exibida em Lausanne (Suíça) e em Bruxelas (Bélgica).

"FOTO DA PRIMAVERA"

Mesbla S. A. pelo seu departamento de CINE FOTO, promove o seu 5.º Concurso "FOTO DA PRIMAVERA", sobre tema em geral, dando este ano ainda melhores prêmios, com classificações tanto para a Capital como para o Interior.

Na duração deste concurso que irá até dezembro, a Mesbla oferece descontos especiais aos sócios dos FOTOS CLUBES em suas diversas filiais deste Estado.

Como nos anos anteriores, a exposição das fotos aceitas será feita em sua Sede Central, à rua 24 de Maio, e depois nas Agências Mesbla de Pinheiros, de Santo André e de Campinas.

A Mesbla espera a colaboração de todos os afeiçoados, que poderão solicitar os regulamentos à Secretária do Foto-cine Clube Bandeirante e às agências da firma acima indicadas.



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT

● AUTOCRITICA

Um dos maiores perigos em fotografia consiste em que o amador costuma mostrar-se muito propenso em se conformar facilmente com a sua própria obra. Essa complacência consigo próprio pode ter origem na falta de oportunidade para ver trabalhos alheios de real categoria e também — o que ocorre com maior freqüência — nos comentários favoráveis dos amigos que não entendem de fotografia e aos quais qualquer coisa apenas superior aos instantâneos comuns parece na verdade uma obra de arte. O fato de que muitos afeiçoados que obtêm fotografias tènicamente passáveis — embora carecedoras de qualquer inspiração — já se sintam fotógrafos consumados, fica demonstrado pelo grande número de trabalhos medíocres e insignificantes que são enviados à nossa redação com a confiada esperança de verem-nos aceitos e publicados sem vacilação...

Cabe assinalar que êsse estado de ânimo resulta perigoso, porque ninguém que esteja convencido da perfeição do seu trabalho pode sentir a inquietação de progre-

dir; pelo contrário, é possível que chegue a perder o interêsse pela fotografia, se acredita que nada mais lhe resta para aprender.

Quiçá não seja tão difícil lograr uma obra perfeita do ponto de vista técnico, muito embora também neste particular poucos são os amadores que se destacam. Na realidade, as maiores dificuldades surgem na escolha e apresentação do assunto. Aliás, é provável que até mesmo o afeiçoadado mais adiantado não obtém resultados completamente satisfatórios senão em uma quantidade mínima das fotografias que executa. A luz, a expressão, a pose, a composição... tudo pode ser bom, mas dificilmente se alcança a perfeição ideal.

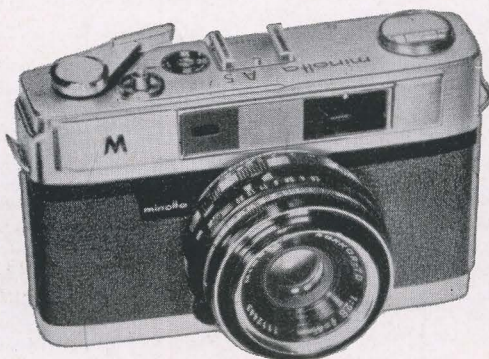
Essa busca incessante da perfeição é que confere maior interêsse à fotografia e a única causa de tal busca é a consciência das imperfeições presentes. Por isso resulta indispensável que todos os amadores critiquem agudamente os seus próprios trabalhos e os submetam a um exame detalhado para ver se não poderiam ter obtido melhor resultado.

Sòmente assim se poderá manter vivo o interêsse e realmente progredir.

de FOTOCAMARA

DETALHES TÉCNICOS DE UMA GRANDE MAQUINA

Tanto o amador como o profissional precisam dispensar especial cuidado para os detalhes técnicos da sua máquina. A boa fotografia depende da familiarização com êsses detalhes, jamais dispensado, no entanto, a qualidade da máquina. A boa marca ajuda e como ajuda... Vejam, por exemplo, as altas qualidades da câmara MINOLTA A 5: trata-se de uma câmara de 35mm de alta precisão profissional. Usa filme de 35mm para 20 ou 36 exposições. Na sua construção é empregado material de supe-



Minolta A-5

rior qualidade, sendo o seu sistema de transporte por alavanca o melhor apresentado até hoje. A objetiva dessa máquina é a famosa Rokkor azulada F 2.8/45mm. Com obturador Optiper Citizen 1/1000 segs., com disparador automático e sincronizada para flash eletrônico. O visor de alta luminosidade apresenta um quadro branco que permite enquadramento perfeito do assunto a ser filmado, corrigindo a paralaxe. Um lindo estojo de couro de prontidão de fabricação original acompanha essa máquina, e os acessórios tais como filtros, parasol, etc., poderão ser adquiridos separadamente. Uma grande máquina realmente.



● II CONCURSO FOTOGRÁFICO DO GUARUJÁ

Conforme noticiamos obtive grande êxito o II Concurso Fotográfico promovido pelo Conselho de Turismo da Prefeitura Municipal do Guarujá tendo por tema básico aspectos característicos daquela magnífica estância litorânea de São Paulo.

Os "bandeirantes" participaram entusiasticamente do referido concurso e levantaram a quase totalidade dos prêmios regulamentares. Foi o seguinte o resultado da premiação:

Categoria "A" — Vistas e Panoramas:

1.º lugar, n.º 8, Tufy Kanji; 2.º lugar, n.º 13, José M. Martins; 3.º lugar, n.º 37, Emil Issa; 4.º lugar, n.º 1, Alice Kanji; 5.º lugar, n.º 14, Pyramo Ferri.

Categoria "B" — Tradições e costumes:

1.º lugar, n.º 2, Alice Kanji; 2.º lugar, n.º 11, Palmira Giró; 3.º lugar, n.º 17, Emil Issa; 4.º lugar, n.º 5, Camilo Joan; 5.º lugar, n.º 19, Palmira Giró.

Categoria "C" — Festas juninas:

1.º lugar, n.º 20, Severino L. da Silva; 2.º lugar, s/n, de Severino L. da Silva.

Categoria "D" — "Slides" em côres:

1.º lugar, n.º 3, José Galdão; 2.º lugar, n.º 6, José Galdão; 3.º lugar, n.º 6, Pyramo Ferri.

Prêmio especial:

Raimundo R. Moreira.

Os prêmios — ricos troféus e medalhões trazendo numa das faces o braço em côres do Guarujá, foram entregues aos respectivos vencedores, em solenidade realizada no recinto da exposição, no Guarujá, no dia 15 de agosto último, estando presentes o Sr. Prefeito do Guarujá, Dr. Jayme Taije,

que no ato fez uso da palavra salientando as finalidades do concurso e congratulando-se com os premiados; Eng. Américo Nagib, Presidente do Conselho de Turismo daquela Prefeitura; Dr. Eduardo Salvatore, Presidente da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema" e do "F. C. C. Bandeirante", acompanhado de vários diretores e associados da agremiação paulistana, e numeroso público.

Os clichês fixam aspectos da entrega dos prêmios, vendo-se: 1.º) o Pref. Dr. Jayme Taipe, abrindo a solenidade, tendo ao lado o Presidente do FCCB e o Sr. Américo Nagib, Pres. do Conselho de Turismo do Guarujá. 2.º) Alguns dos premiados, a saber: Severino L. da Silva, Alice Kanji, José Galdão e Tufy Kanji, posam com o Prefeito do Guarujá; 3.º) Um recanto da exposição.

● BANDEIRANTES EM DESTAQUE

Abriremos um parêntesis em nosso noticiário fotográfico para, prazerosamente, saudar dois "bandeirantes" que, no mês findo se destacaram em outras atividades que não as especificamente cine-fotográficas.

Um deles, **Arnaldo Meirelles**, que além de bom amador da fotografia é também o destacado rádio-amador PY2FC que completou 25 anos de rádio-amadorismo, com excelentes serviços prestados à coletividade.

Por êsse motivo, foi Arnaldo Meirelles homenageado por seus amigos e companheiros e pela Sociedade Geográfica Brasileira, que lhe outorgou a "Medalha Cândido Rondon".

*

Num outro setor, e das letras, brilhou o nosso antigo companheiro de redação e brilhante promotor público, **Dr. Rubens Teixeira Scavone**, com a publicação, pela Editora Martins, do seu segundo romance de ficção-científica "**De grau para as estrélas**". O lançamento, na "Livraria Teixeira", ocasião em que foi servido um coquetel, constituiu um verdadeiro acontecimento literário-social, atraindo grande número de amigos e admiradores do festejado escritor.

**Torne-se um
Rádioamador**

**para ser útil a si
e à Humanidade**

**Arnaldo
Meirelles**

(Rádioamador PY 2 FC)

poderá lhe orientar como obter licença no D.C.T. E, também, lhe fornecerá os famosos Transmissores e Receptores "DELTA", antenas, e tudo o mais necessário. Dê um pulo a **Rua Mauá, 574**, para falar com o **MEIRELLES**

TELEFONE: 34-8729

SAO PAULO

A FOTOGRAFIA EM CORES COMEMORA NA EUROPA O SEU JUBILEU DE PRATA COM

25 ANOS DE AGFACOLOR

Quando em 1936 a Agfa lançou no mercado europeu o primeiro filme reversível em côres, ninguém iria esperar o desenvolvimento fantástico que tomou em apenas 25 anos.

Este filme tinha apenas a sensibilidade de 7º DIN e era revelado à base cromogênea, dando diapositivos prontos para a projeção.

A primeira película cinematográfica em côres foi filmada na Europa em 1940. Era o filme Agfacolor, intitulado "As mulheres são melhores diplomatas". Esta era aliás a primeira fita cinematográfica pelo processo Agfacolor Negativo-Positivo.

O filme negativo Agfacolor foi apresentado ao público em 1942. Este sistema de obter fotos em côres sobre papel era uma patente exclusiva da Agfa.

Depois da guerra, com a instalação da fábrica de filmes em Leverkusen em 1949, continuou o rápido desenvolvimento da fotografia Agfacolor, alcançando em 1955 o interessante número de mais de 58.000.000 de fotografias tiradas na Alemanha Ocidental. Em 1960 foi alcançado quase o dôbro ou sejam 116.000.000. Uma grande parte destes números pertence ao sistema Agfacolor Negativo-Positivo.

A popularidade da fotografia em côres na Alemanha cresceu consideravelmente, alcançando em 1960, 43% da percentagem total das fo-

tos tiradas. Em 1955 a percentagem do Agfacolor era apenas 16,6%.

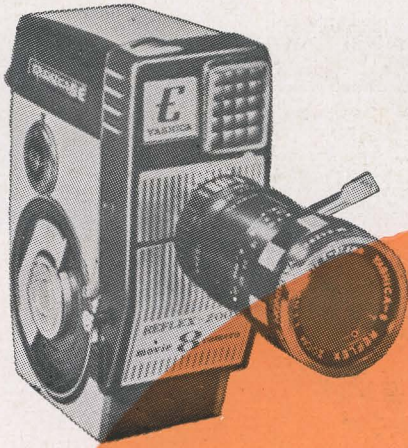
Uma grande inovação foi conseguida em 1958 com o lançamento do Papel-Agfacolor-CT que permite tirar cópias coloridas de diapositivos.

O desenvolvimento da fotografia em côres foi acompanhado pelas indústrias do ramo com a introdução da eletrônica nos principais aparelhos de laboratório, uma automatização que garante um aumento de produção com excelentes resultados contínuos. Na Europa, a Agfa vem concretizando sua posição pioneira e bandeirante, com o lançamento de aparelhos especializados como o Colormat e o Colormator que se tornaram básicos para o processo Agfacolor; no entanto o maior impulso à fotografia em côres foi dado pela câmara totalmente automática da Agfa, a Optima, da qual desde seu lançamento em 1959 foram vendidos mais de 500.000 exemplares. Com esta câmara o amador enfrenta a fotografia em côres sem receio de errar na pose, obtendo resultados uniformes e perfeitos.

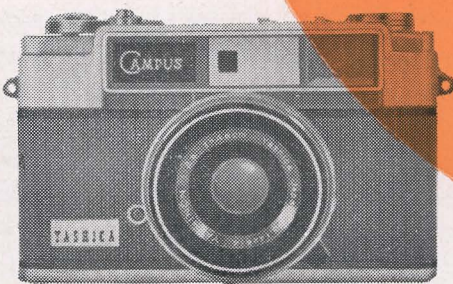
Temos certeza que a Agfa continuará pesquisando para aperfeiçoar cada vez mais o grande sortimento do qual ela dispõe atualmente.

NOVAS CÂMARAS... NO

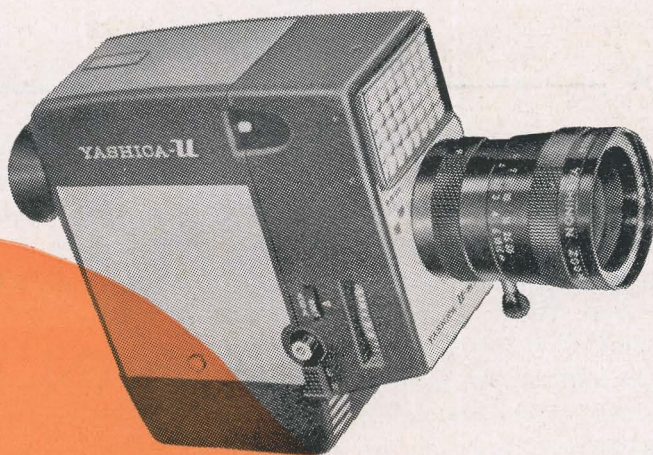
COM



YASHICA



NOVAS ALEGRIAS



HICA

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

"Uma Entrevista de NORMAN MC LAREN"

ROBERTO MILLER — FCCB

Durante anos tenho escrito sôbre Norman Mc Laren, focalizando sua arte, técnica e trabalhos realizados no National Film Board. Temos agora a oportunidade de transcrever algumas passagens de uma entrevista dada por Mc Laren ao jornalista português J. F. Aranda, durante o festival de Cannes, em 1959.⁽¹⁾ Nessa entrevista Mc Laren desfaz algumas dúvidas e nos dá uma idéia do que pretende fazer no campo do cinema experimental. Perguntou o jornalista se Mc Laren havia chegado ao cinema por intermédio do campo de pintura. — "Pelo contrário, comecei com o cinema e só depois estudei pintura na Escola de Artes de Glasgow, para utilizá-las nos filmes. O cinema interessou-me desde criança. Lembrome quando vi um filme experimental de Oskar Fischinger. Foi o ponto de partida da minha carreira. Já anteriormente "Le Petit Soldat" de Emile Cohl me tinha impressionado pela simplificação do seu desenho".

Foi então que decidiu realizar filmes desenhados?

— "Sim, então descobri o cinema sem câmara na Escola de Glasgow. Soube depois que na mesma época um jovem alemão e Len Lye estavam a fazer a mesma descoberta."

Então não foi Len Lye quem te iniciou no cinema sem câmara?

— "Não, não, eu nunca fui discípulo de Len, ao contrário do que se tem escrito por aí. Nunca falei com êle. Quando trabalhávamos no G.P.O. em Londres, vi-o algumas vêzes no nosso cine-clube. Isso foi tudo. Mas, na verdade, Len Lye foi o primeiro e grande mestre neste gênero de cinema. Não há nada nos meus filmes que não estivesse já em "Colour Box", o seu filme de 1935. Lye merecia todos os lauréis do cinema desenhado. Estou muito contente que êste ano tenha voltado a apresentar um filme e ganhasse um prêmio no Festival Experimental de Bruxelas."

Qual a diferença entre "Fiddle De Dee" e "Begone Dull Care"?

— "O segundo é consequência do primeiro. O primeiro foi feito baseando-me num



Norman Mc Laren

(Cannes, 1959)

(1) (Imagem — n. 26 - março de 1959)

disco popular tocado por um violino. "Be-gone Dull Care" pelo contrário, foi um filme trabalhadíssimo, caro, que realizei conjuntamente com um trio de jazz, de maneira que íamos criando os nossos temas musicais em estreita colaboração".

Qual a tua posição com respeito ao surrealismo?

— "Houve uma época em que me interessei afincadamente pelo surrealismo, a época em que fiz "A Phantasy" e, até certo ponto, pode dizer-se que num dado momento fui surrealista. Foi uma etapa da minha formação".

Porque são os teus filmes tão curtos?

— "Simplesmente porque sou muito preguiçoso. Já tive propostas para fazer filmes mais compridos. Sabes lá como é fatigante fazer um filme com imagem e música desenhada diretamente sobre a fita. De resto, acho que o segredo de todo o artista é o de expressar a sua idéia com a máxima economia de meios e o mínimo tempo, no caso do cinema. Noventa por cento dos filmes falham porque têm imagens a mais na duração de um motivo ou de um plano."

Os teus filmes são a antítese dos abstratos alemães de vanguarda, com investigação de laboratório, mais do que artístico?

— "Exato. E penso que a profundidade pode conseguir-se também pelo humor. Às vezes ouvindo obras de Bach e Vivaldi também sinto a tentação de lhes dar formas

ritmicas visuais. Mas detenho-me a tempo, pois sei que atraçoaria essas obras-primas e faria um filme pedante. Às grandes obras musicais existem num mundo inexpugnável. Nunca perdoarei a Disney a sua bem intencionada "Fantasia". Desde que vi o filme já não posso desfrutar a Sinfonia Pastoral de Beethoven, pois assalta-me o pesadelo da interferência das imagens do filme."

Qual o cinema que desejas fazer no futuro?

— "Estou satisfeito por ter realizado "Neighbours" (vizinhos). Sabes, a minha estadia na China, foi uma maravilha. Os indianos, e sobretudo os chineses são de uma finura de espírito inimagináveis. Estive na China enviado pela UNESCO, orientando uma escola de cinema, não para ensinar o cinema de animação, mas para fazer cursos de educação visual. Foram os anos mais interessantes de minha vida. Agora cheguei a um momento em que preciso de descanso antes de continuar. Talvez dedique um ano inteiro a pintar quadros. O cinema de animação chegou a um beco sem saída. Já o via chegar há anos. Por isso voltei ao cinema de animação com personagens reais em "A Chiry Tale" (História de uma cadeira). No tipo de cinema experimental que eu faço, devo seguir pelo caminho iniciado com "Neighbours", isto é, cinema de animação com personagens, objetos e problemas reais, misturados com novas experiências de animação e som."

LORD TURISMO LTDA.

PASSAGENS - TURISMO - CAMBIO

ALBERTO SCAFF

Avenida São João, 1173 — Telefone: 52-9703 — São Paulo

● CURSO DE CINEMA

CAP. I CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A FOTOGRAFIA

(Continuação)

ELEMENTOS COMPOSICIONAIS

I — 7

Massas

Na apreciação do quadro distinguimos zonas mais claras e outras mais densas que, numa avaliação generalizada, nos causam a sensação de volumes, de massas. Quanto mais proporcionadas elas forem, maior a sensação de agrado que iremos ter. Da bem cuidada distribuição que fizermos, melhores recursos estaremos proporcionando à qualidade da composição. Como vimos, as linhas e as massas representam fatôres importantíssimos no quadro e da harmonia existente entre elas, depende a apresentação final do conjunto, considerado sob o ponto de vista composicional.

Luzes e Sombras

Quando podemos efetuar, no quadro, a distribuição de toques de luz, em diversos planos, auxiliando a perspectiva aérea, contribuindo assim para adicionar novos elementos plásticos, aumentando a sensação de relevo, de volume, estamos dando à composição efeitos pictóricos complementares que irão constituir muitas vezes os "acentos", fatôres secundários que já citamos. Da mesma forma, a colocação cuidadosa das sombras, poderá proporcionar ao quadro novos elementos composicionais, delineando certas massas, ou salientando determinadas linhas.

ESQUEMAS REPRESENTATIVOS:

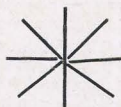
A — GEOMÉTRICOS:



1) Círculo



2) Triângulo



3) Irradiante



4) Cruz

B — ALFABÉTICOS:



5) em "L"



6) em "X"



7) em "V"



8) em "Y", etc.

I — 8

Elementos plásticos

Quando apreciamos uma fotografia e sentimos a sensação dos vários planos em que se situam os objetos nela contidos, essa impressão de re-

levo, em síntese, nada mais é senão a presença dos indispensáveis elementos plásticos, resultantes da aplicação acertada de uma lente, da escolha apropriada do ângulo de tomada, da perfeita distribuição dos toques de luz e sombra, da verdadeira representação da perspectiva.

I — 9

Corte e enquadração

Enquanto consideramos a fotografia, no fotograma de cinema, a enquadração poderá ser analisada, em relação ao valor composicional, pela avaliação de todos os elementos já especificados. Se houver a preocupação de obter uma fotografia artística, a enquadração não pode ter sido descuidada, passando por cima das várias recomendações estéticas que integram o estudo da composição. Enquanto no trabalho da cópia fotográfica em papel, o corte do negativo representa o derradeiro esforço de composição, na enquadração cinematográfica os problemas são inteiramente diferentes, pela existência do movimento, pela própria deslocação do campo de filmagens, etc. Diante do exposto, o fotógrafo ao tirar a sua clássica chapa, depois de revelar o negativo, ainda poderá salvar a composição do quadro se tiver um conhecimento relativa-

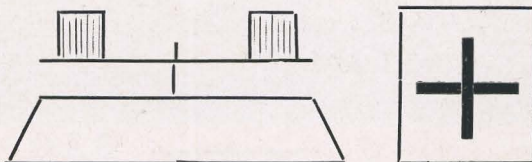
mente bom das regras. No setor cinematográfico, porém, as dificuldades são bem outras. A composição do primeiro fotograma da tomada poderá ser muito boa e ficar inteiramente destruída pela péssima enquadração do último, ou vice-versa. Então, deve o bom fotógrafo ter presente a mesma qualidade composicional desde o primeiro fotograma até o último da cena que filmar. Dessa uniformidade de tratamento surgirá o melhor nível artístico da sua fotografia, considerada sob o aspecto do qual tratamos. É evidente que uma recomendação dessa natureza não deve ser tomada como verdadeiro dogma. Há sempre o risco de cair no virtuosismo, que satura os olhos e afasta o interesse que a história deve apresentar. A fotografia bem composta, mantendo o necessário equilíbrio dentro do conjunto que representa o filme acabado, é a recomendação ideal. Quando o fotógrafo tem essa percepção e sabe realizar o seu trabalho, então estamos diante de uma obra realmente de valor.

I — 10

Equilíbrio

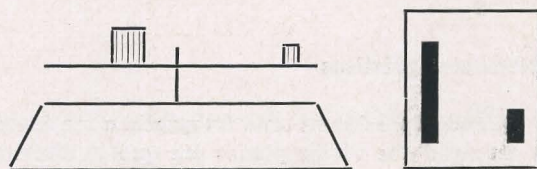
Quando os vários elementos que integram o quadro se encontram distribuídos de forma adequada, assegurando uma deslocação da vista de um ponto a outro da fotografia, fazendo-a conhecida em tôdas as suas minúcias e contribuindo para uma agradável e repousante "diversão dos olhos", então podemos afirmar que a cena está com a sua composição equilibrada. Em alguns casos, o equilíbrio do conjunto se forma pela unidade existente entre os vários componentes da cena. Esse tipo de **equilíbrio comum**, poderia ser representado, gráficamente,

pela balança comum de dois pratos. A sensação que nos transmite, de estabilidade, de dignidade, de quietude, de repouso, de formalidade nos parece irrefutável. A conhecida tela de Rafael, "Madonna da Capela Sistina" é bem um exemplo desse tipo de equilíbrio composicional. "A última ceia", de Da Vinci, representa outro.



Esquema do equilíbrio comum.

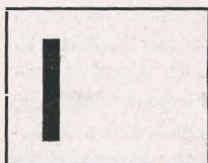
O **equilíbrio incomum**, representado pelo contraste existente entre dois ou mais elementos que integram a composição, poderia ser representado, grãficamente, pela balança de braço — maior a massa, maior a deslocação do contrapêso. Assim, se na composição surge um objeto de massa apreciável, o equilíbrio será realizado se afastado dêle colocarmos um outro, menor, o contrapêso. Os esquemas abaixo, indicam os vários tipos de equilíbrio que podemos encontrar na composição de um quadro. Da combinação dos vários fatores já estudados, linhas, mas-



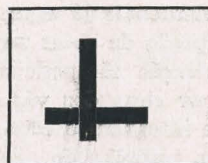
Esquema do equilíbrio incomum.

sas, etc., etc., poderemos estudar o tipo de equilíbrio mais adequado para a composição da fotografia.

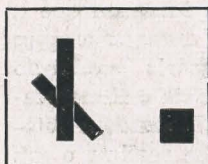
I — 11

Formas de composição

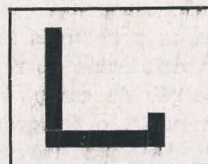
1 — Monotonia



2 — Melhor equilíbrio



3 — Deslocação do interesse de um ponto para outro.



4 — Uma das mais usadas e flexíveis formas de composição: serve de moldura.

(Continua)

CAMISARIA STUART • STUART INFANTIL

Confecções finas para homens

Confecções finas para crianças

UMA CASA AMIGA À SUA DISPOSIÇÃO

RECOMENDADA PELO *Diners* CLUB

★ Descontos especiais para os sócios do Foto-cine Clube Bandeirante

RUA AUGUSTA, 2171 — SÃO PAULO

— SÃO PAULO —

JEAN LECOCQ em

● CANNES E MULHOUSE

Embarcou para a Europa no dia 2 de agosto último, acompanhado de sua esposa, o nosso companheiro JEAN LECOCQ, Diretor Cinematográfico do F. C. C. Bandeirante, o qual foi especialmente convidado para integrar o júri internacional do famoso Festival de Cinema Amador de Cannes, França, cuja realização está marcada para este mês.

Outrossim, na qualidade de delegado do Brasil, o Sr. Jean Lecocq participará do Congresso da Union Internationale du Cinema 'Amateur (UNICA) a se realizar em setembro em Mulhouse, França.

Comentando o honroso convite enviado ao dedicado e entusiasta cine-amador, o festejado crítico de cinema das "Folhas", desta Capital, Dr. B. J. Duarte, expendeu em sua coluna "Cinema no mundo", as seguintes considerações que, data-vênia, transcrevemos a seguir:

"Ao contrário da fotografia (que tomou notabilíssimo impulso no Brasil, principalmente em São Paulo, através da ação do Foto-cine Clube Bandeirante), o cinema amador só muito lentamente tem evoluído neste país. Causas várias impediram até agora desenvolvimento maior e trabalho mais eficiente por parte do cineasta amador, notadamente no que concerne aos meios de produção e realização postos ao alcance daquele para quem o cinema é realmente uma ambição desinteressada e o meio mais puro de expressão. Não há hoje amador que possa fazer frente às despesas altíssimas de uma produção cinematográfica, ainda que de modestas proporções. Uma câmara dotada de recursos razoáveis custa uma fortuna. O preço do material sensível subiu como um foguete e ainda agora galga alturas apenas com o impulso adquirido inicialmente. Laboratório de tratamento, quer o da imagem quer o do som, também cobra alto preço pelo serviço prestado (nem sempre com eficiência e técnica apurada). Em verdade, não há mais amadores em atividade no

Brasil. O custo proibitivo da matéria-prima, do equipamento e dos trabalhos complementares obstou qualquer iniciativa mais séria nesse sentido. Limitam-se, assim, os amadores brasileiros à teoria do cinema, quer pela freqüência aos cine-clubes quer pela de cursos especializados, projeções de filmes de amadores de fora, conferências e exibições de películas que possam trazer alguma contribuição ao conhecimento do cinema, promovidos por suas sociedades, ou melhor, no que tange aos amadores de São Paulo, proporcionadas pelo Foto-cine Clube Bandeirante a seus associados, ou aos inúmeros interessados que procuram sua sede.

Pois, à frente do Departamento de Cinema do Foto-cine Clube Bandeirante se acha um devotado e perseverante orientador: Jean Lecocq, realmente incansável e entusiasta do cinema amador, a quem se deve as múltiplas manifestações cinematográficas empreendidas por aquela instituição, concursos, conferências, cursos completos ou de aperfeiçoamento. Muita gente boa participa dessas manifestações. Geraldo Junqueira de Oliveira, o desventurado realizador de "Kirongozi", de "Silêncio Branco" no cinema profissional e de tantas obras importantes no campo do cinema amador, freqüentava muito o Foto-cine Clube Bandeirante e ao regressar da Antártida, pouco antes de sua morte bárbara e inexplicável, a convite de Jean Lecocq, ali fez uma conferência, relatando suas aventuras e suas experiências nessas terras geladas do extremo sul. Roberto Miller é outro que também honra essa casa de ama-



Dezenas de amigos e companheiros de clube foram levar ao casal Lecocq os votos de boa viagem e feliz êxito em sua missão.

dores de cinema. Miller é dos mais capazes e dos mais inteligentes realizadores do desenho animado, um pesquisador paciente do ritmo, da cor e do traço na expressão cinematográfica. Outros freqüentadores do Foto-cine Clube Bandeirante são técnicos competentes, alguns especializados no cinema profissional de bitola estreita, como Estanislau Szankovski, diretor de um dos mais importantes laboratórios do filme de 16 mm do Brasil. Jean Lecocq é pois o animador dêsse movimento tão despreendido do cinema amador em São Paulo.

Por isso, das mais merecidas a distinção que acaba de receber: Jean Lecocq foi convidado oficialmente pelos dirigentes do Festival de Cannes para integrar uma comissão de cinco membros, encarregada de selecionar e premiar as películas concorrentes ao Festival Internacional de Cinema Amador, a realizar-se em Cannes, ao lado do festival do cinema dramático, entre 2 a 12 de setembro. Infelizmente, Jean Lecocq apenas irá a Cannes com a incumbência de julgar. Não leva nenhuma peça realizada pelos amadores brasileiros,

porque êsses, em virtude das causas já apontadas, só muito precariamente participam da evolução prática e natural do cinema amador no Brasil. Mas, de qualquer forma, Jean Lecocq representará dignamente seu clube e os amadores brasileiros, não apenas em Cannes, senão também no Congresso da Union Internationale du Cinema Amateur, que funcionará em Mulhouse, de 24 a 31 de agosto próximo. Duas altas distinções que só poderão honrar o Brasil, o Foto-cine Clube Bandeirante e o próprio Lecocq."

NOTÍCIAS DO PAÍS

O novel "CINE CLUBE DE SÃO CARLOS", cuja fundação noticiamos em nosso último número, já deu início, com grande entusiasmo, às suas atividades.

Assim é que a Diretoria, em sua primeira reunião, programou já para este mês, a realização de um "Curso de Introdução ao Cinema", que abrangerá desde a técnica, cenarização e filmagem, até a História do Cinema e Crítica Cinematográfica, um capítulo especial sendo dedicado a "O Cinema e a Moral", a cargo do Cônego Guido Floger, profundo estudioso e conhecedor das cousas do cinema.

Concomitantemente, foram iniciadas exhibições de importantes filmes para debates, no Fórum de São Carlos, entre os quais, "A Cidade Nua", "A mulher que perdeu a alma", etc., e está sendo organizada uma série de palestras por eminentes críticos e estudiosos do cinema.

O "Clube de Cinema de São Carlos" vem tendo ótima receptividade não só em sua cidade, como também nas cidades vizinhas do Interior do Estado de São Paulo.

Em entusiástica Assembléia Geral realizada em Pôrto Alegre a 16 de julho último, com a presença de delegados de 20 entidades cineclubistas de diversas regiões do Estado do Rio Grande do Sul, foi fundada a **FEDERAÇÃO GAÚCHA DE CINE-CLUBES**, órgão que visa através da coordenação de atividades afins isoladas, dar ao cinema

um sentido de cultura atuante no aprimoramento espiritual da população.

Essa é a terceira federação de cine-clubes que se funda no país, e já para janeiro de 1963 ela organizará a **IV Jornada de Cine-Clubes Brasileiros**.

Assinaram a ata de constituição da novel entidade: Cine-clubes Pro Deo, Clube de Cinema de Pôrto Alegre, Cine-Clube Pio XII, Dept. de Cinema do Teatro de Equipe, Cineclubes de Novo Hamburgo, Cine Clube Poverelo, Cineclubes Cristo Rei, Clube de Cinema de Pelotas, Cineclubes Santo Angelo, Dept. de Cinema do C. Social Israelita, Grupo de Estudos Cinematográficos, Cineclubes Mickey, Centro de Cultura Cinematográfica do Sesí, Cine Clube Pio XII de Bagé, Foto-cine Clube Gaúcho, Clube Cultural de Cinema, Centro de Cultura Cinematográfica de Bagé, Cineclubes Roquete Pinto, Cineclubes Eva Lavalieri, Cineclubes dos Navegantes.

A primeira diretoria da Federação ficou assim constituída: Presidente, Olavo Macedo de Freitas (Pro Deo); Vice-Presidente, Ary Neves Mendonça (C. C. Pôrto Alegre); 1.º Secretário, Jorge R. Cezar Moreira (Pro Deo); 2.º Secretário, João Emídio Caldeira (C. Navegantes) e Tesoureiro, Alvaro Guaspari (F. C. C. Gaúcho).

Congratulando-nos com os estudiosos de cinema gaúchos pelo feliz evento, formulamos votos de prosperidade à nova entidade, pondo as páginas de FOTO-CINE à sua disposição.

9.º CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR

Terá lugar em janeiro de 1962 o IX Concurso Nacional de Cinema Amador, promoção do Foto-cine Clube Bandeirante que, até o momento representa o Brasil na Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA).

Está o concurso aberto a todos os amadores, sócios ou não das entidades foto-cinematográficas do país e, dado o interesse que está despertando, é de se esperar um vultoso número de inscrições.

De conformidade com o regulamento da UNICA, pelo qual se baseia o concurso, os filmes serão divididos em 3 categorias: **DOCUMENTÁRIO, FANTASIA e ENREDO**, sendo aceitos filmes em 16 mm e 8 mm, preto e branco ou coloridos, mudos, sonoros ou sonorizados.

Valiosos prêmios serão conferidos aos 3 primeiros colocados em cada categoria, servindo o concurso também para seleção dos filmes a serem inscritos pelo Brasil no próximo Concurso Internacional do Melhor Filme Amador, que será promovido pela UNICA em 1962.

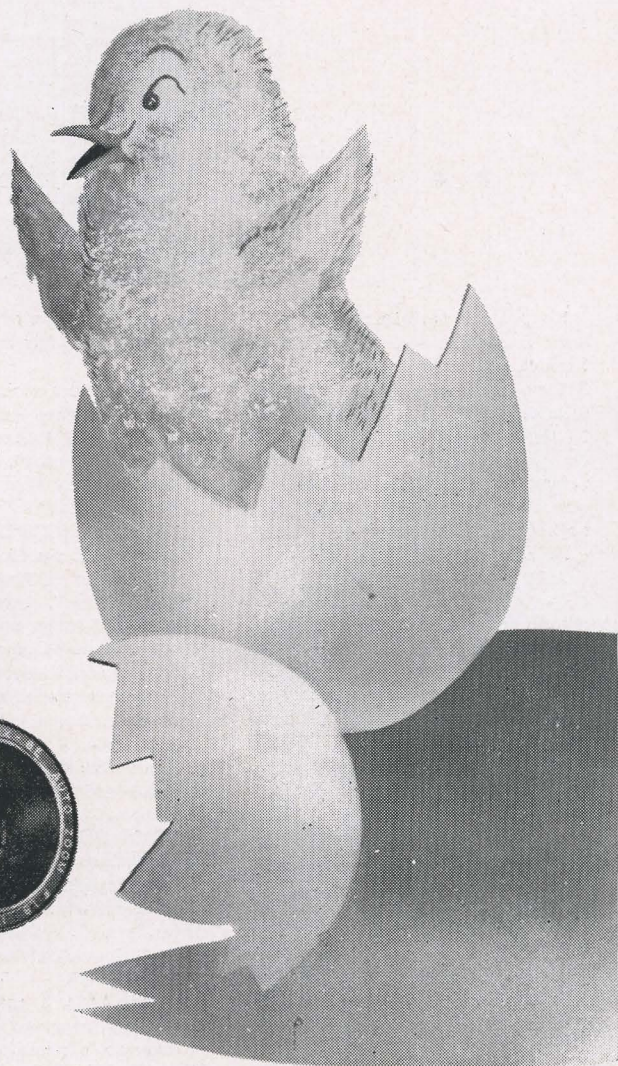
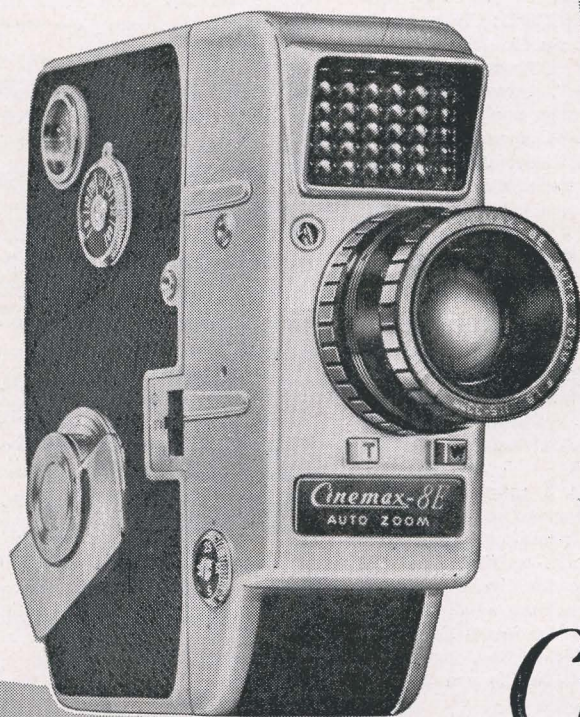
O regulamento do concurso já está sendo distribuído pela secretaria do Foto-cine Clube Bandeirante (Rua Avanhandava 316, fone 32-0937 - Cx. Postal 8861, São Paulo), à qual poderão ser solicitadas quaisquer outras informações.

*

A propósito, lembramos que os afeiçoados de cinema "bandeirantes", continuam se reunindo tôdas as quarta-feiras, às 20,30 horas, na sede social do FCCB, para exhibição, estudos e debates sobre os seus filmes.

chegou...

...e com tôdas
as inovações!



Cinemax 8E

COMANDO AUTOMÁTICO OU MANUAL
DA OBJETIVA ZOOM - FOTÔMETRO
DIRETO NO VISOR - OBJETIVA ZOOM
1:1,8 - 11,5 - 33mm - VELOCIDADE:
1, 8, 12, TV, 16, 24 32 e 48

AUTO-ZOOM

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**
CAIXA POSTAL 6660 - SÃO PAULO

•••• PELOS CLUBES

No próprio recinto onde se realizou a exposição do 6.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de Santos, nos altos do Cine Iporanga, sede do Elos Clube, efetivou-se dia 22 de julho, à noite, a cerimônia de entrega dos prêmios e diplomas referentes à mostra artística em que compareceram representações de 23 países das Américas, Europa e Ásia.

Abertos os trabalhos, o presidente do Santos Cine Foto Clube convidou, para compor a mesa de honra, os srs. secretário da Educação, padre Américo Soares, representando o prefeito municipal; o vereador Oswaldo Justo, representante da Câmara Municipal; o presidente da Comissão Municipal de Cultura, dr. Afonso Vitali; o capitão Amaro Tavares, representante da Capitania dos Portos; o representante do corpo consular de Santos, sr. C. W. Atkinsons, cônsul da Inglaterra; e o dr. José E. V. Yalenti, representando a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema.

Várias outras personalidades, foram notadas entre as quais representantes dos consulados da Finlândia, França, Itália e Alemanha, e de entidades culturais santistas, além de grande número de associados da entidade fotográfica santista e outras pessoas.

Inicialmente foram entregues os diplomas aos expositores de San-

tos, e em seguida os troféus “menção honrosa”, aos respectivos premiados.

Finalizando a série de distinções, foram entregues os grandes prêmios do 6.º Salão, respectivamente: “Cidade de Santos”, branco-e-prêto, Nelson Guedes (Santos-SCFC); “Cidade de Santos”, côres, P. Bandeira Jr. (Santos-SCFC); “Cruzeiro do Sul”, branco-e-prêto, José Corrêa dos Santos (Guanabara-ABAF); “Internacional”, branco-e-prêto, Matti A. Pitkanen (Finlândia); e “Internacional”, côres, Gérard Sekler (França-SFP). A premiação destinada aos expositores do exterior foi entregue aos representantes consulares presentes.

Em nome dos fotógrafos santistas foi prestada, na ocasião, significativa homenagem ao vereador Antônio Bento de Amorim Filho, por motivo do 10.º aniversário da apresentação do projeto de lei de sua autoria, na Câmara Municipal, criando o Salão Internacional de Arte Fotográfica de Santos, de realização anual.

Encerrando a magnífica solenidade, discursaram sobre o acontecimento o presidente do Santos Cine Foto Clube, sr. Antenor S. Corona; o vereador Amorim Filho, também agradecendo a homenagem, e o secretário da Educação, padre Américo Soares, em nome do prefeito e da Câmara Municipal.

A ABAF E O JORNAL DO BRASIL

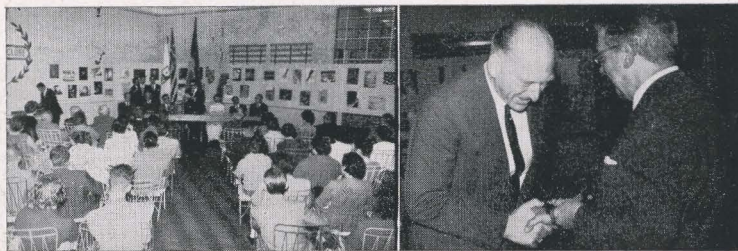
Uma série de fotografias publicadas no JORNAL DO BRASIL, nos últimos dois anos, e feitas pelos repórteres fotográficos exclusivos de sua equipe — Alberto Ferreira, Sebastiao Pinheiro, Dilson Martins, Erno Schneider, Faria de Azevedo, Fernando Pimentel, Hélio Pontes, Luigi Mamprin, Odir Amorim, Ronaldo Theobald e Valter Firmo — será exposta este mês no saguão do Aeroporto Santos Dumont, onde ficará 20 dias, indo depois, levada pelos aviões da FAB, para os Aeroportos de São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Recife e Belém.

Essa é a primeira Exposição de Foto-jornalismo que se realiza no País e é feita sob os auspícios da Associação Brasileira de Arte Fotográfica e com a colaboração da Diretoria de Aeronáutica Civil do Ministério da Aeronáutica. Perto de 80 fotografias, de aspectos e flagrantes, formarão a exposição.

★

LIONS CLUB DE ARARAS PROMOVE SALÃO FOTOGRÁFICO

Em comemoração do seu 5.º aniversário de fundação, o Lions Club de Araras patrocinará nesta cidade o I Salão de Arte Fotográfica. Concorrerão fotógrafos amadores do município e região. A mostra, que distribuirá vários brindes aos classificados, realizar-se-á no Clube Ararense.



Um aspecto da solenidade da entrega dos prêmios do 6.º Salão Internacional de Santos, vendo-se à direita, o Sr. José V. E. Yalenti, Representante da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, ao entregar ao Cônsul da Alemanha o prêmio conquistado por artistas daquele país.



Numerosíssimo público acorreu todos os dias ao IX Salão Internacional de Barretos, para apreciar as belas obras expostas.

IX Salão Internacional de Barretos

Como parte dos festejos do 107.º aniversário da cidade, realizou-se em Barretos, no dia 22 de agosto, a inauguração do 9.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de Barretos, promovido pelo prestigioso clube local, o Foto-Cine Clube de Barretos, membro destacado da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema.

O ato foi presidido pelo Prefeito Municipal, sr. Cristiano Carvalho, estando também presentes o presidente da Câmara, sr. Rafael Moura Campos, o Juiz de Direito, dr. Geraldo Faria Lima Pinheiro, vereadores e outras autoridades locais, assim como numeroso público.

O mundo fotográfico esteve representado pelos srs. dr. Eduardo Salvatore, presidente da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e do F. C. C. Bandeirante, dr. Corrêa Ribeiro, vice-presidente de Relações Públicas da C. B. F. C., dr. José V. E. Yalenti, diretor fotográfico, Casimiro P. de Mello, diretor social, João Batista Nave, diretor auxiliar de intercâmbio, do Foto-cine Clube Bandeirante e Roberto Yoshida, 1.º tesoureiro da C. B. F. C. e presidente do F. C. Piratininga, todos acompanhados de suas exmas. esposas.

Falaram, durante a solenidade, o sr. Prefeito Municipal e o Sr. Olivier W. Heiland, Presidente do

F. C. C. de Barretos, que na ocasião prestou significativa homenagem ao dr. Eduardo Salvatore, entregando-lhe, sob forte salva de palmas, o título de "Sócio Honorário" do F. C. C. de Barretos, assim como um rico e original mimo, recordativo de sua primeira visita à cidade.

Cumulando em gentilezas para com os visitantes, diretores e sócios do F. C. de Barretos acompanharam-nos às festas que se realizaram na cidade, em comemoração ao seu aniversário, entre as quais o pitoresco rodeio e desfile típico de peões e, no dia seguinte, a uma visita à empolgante Cachoeira do Marimbondo, no Rio Grande, na divisa com Minas Gerais, onde lhes foi oferecida magnífica e saborosa "peixada", com "jaus" e "dourados", pescados especialmente para a ocasião.

*

Assinalou o 9.º Salão de Barretos magnífico êxito, confirmando-se como um dos mais prestigiosos e bem organizados do país. Haja visto que recebeu nada menos que 1.390 trabalhos de 477 autores, de 26 países, sendo admitidos 247 fotografias, dentre as quais, 43 em cores, de 172 autores, o que diz bem do rigorosa seleção havida. Apresentou, assim, o 9.º Salão de Barretos elevado nível artístico, merecendo por todos os modos o aplauso do público e da crítica especializada.

A seqüência de fotos ao lado, mostra alguns dos momentos culminantes da solenidade de abertura do IX Salão promovido pelo F. C. C. de Barretos: 1.º) Saudação do Sr. Oliver Waldemar Heiland, Presidente do F. C. C. de Barretos, e da esquerda para a direita: os Srs. Rafael de Moura Campos, Presidente da Câmara, Cristiano de Carvalho, Prefeito; Dr. Eduardo Salvatore, José V. E. Yalenti. 2) Dr. Geraldo de Faria Lemos Pinheiro, Juiz de Direito da Comarca entrega ao Dr. Eduardo Salvatore o título de Sócio Honorário do F. C. C. de Barretos. 3) Senhora Rosária Galati Pinto entrega ao Dr. Eduardo Salvatore, original mimo oferecido pelo F. C. C. de Barretos. 4) Srs. Cristiano de Carvalho, Prefeito Municipal e Dr. José Corrêa Ribeiro Júnior, Vice-Presidente de Relações Públicas da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, rompem a fita do Salão.





1) Diretores do F. C. C. Aracoara, F. C. C. Bandeirante, F. C. C. de Barretos, Iris F. G. da São Carlos e F. C. de Mirassol, posam para a objetiva de FOTO-CINE, momentos após a inauguração do XI Salão de Araraquara; 2) aspecto do seletor e numeroso público que ocorreu à linda mostra.

XI Salão Nacional de Araraquara

No Teatro Municipal de Araraquara, realizou-se a 19 de agosto corrente a solene inauguração do 11.º Salão Nacional de Arte Fotográfica promovido pelo já tradicional Foto Cine Clube Aracoara, membro da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e uma das mais progressistas associações do interior de São Paulo.

Ao ato que integrou os festejos oficiais do aniversário da fundação de Araraquara, estiveram presentes presidentes da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema”, e dos Foto Clube de Mirassol, Foto-cine Clube de Barretos, Iris Foto Grupo, de São Carlos e Foto-cinetes, além de autoridades locais, os Clube Bandeirante, que se fizeram presente por numerosas delegações, destacando-se a do FCCB, que foi integrada pelo seu presidente, dr. Eduardo Salvatore, diretor fotográfico, dr. J. V. E. Yalenti, diretor social, Casemiro P. de Mello, diretor de concursos, Pedro Fioretto, todos acompanhados de suas exmas. sras., e Mario Jorge, 2.º secretário e Plínio S. Mendes, diretor de redação de FOTO-CINE.

Abrindo a reunião, o sr. Osório de Souza Mello, presidente do Clube promotor do Salão, convidou as personalidades presentes a fazerem entrega dos prêmios conferidos aos expositores, a saber: 1.º prêmio — Luiz Ernesto do Vale Gadelha, com o trabalho “Nós”; 2.º prêmio — Eder Giaciani, com o trabalho “Detalhe”; 3.º prêmio — José Maria Rodrigues, com o trabalho “Aposentados”. À propor-

ção que eram apregoados os nomes dos laureados e entregues os prêmios, uma salva de palmas se fazia ouvir da numerosa assistência.

Após a inauguração, a diretoria do F. C. Aracoara ofereceu aos visitantes, em pitoresco restaurante, uma ceia que decorreu animada e

alegre. À champanha, o dr. Francisco Lofredo Jr., juiz de direito local, saudou os homenageados, em nome do Aracoara, tendo agradecido o dr. Eduardo Salvatore, presidente da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e do Foto-cine Clube Bandeirante.

VIII Salão Nacional de Jau

O Foto Clube do Jau, filiado à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e destacada agremiação fotográfica do nosso Estado, inaugurou a 15 de agosto último o seu 8.º Salão Nacional de Arte Fotográfica, ato que integrou os festejos comemorativos de mais um aniversário da cidade. Figuraram na mostra 144 trabalhos selecionados dentre os 360 enviados por 20 foto clubes do país.

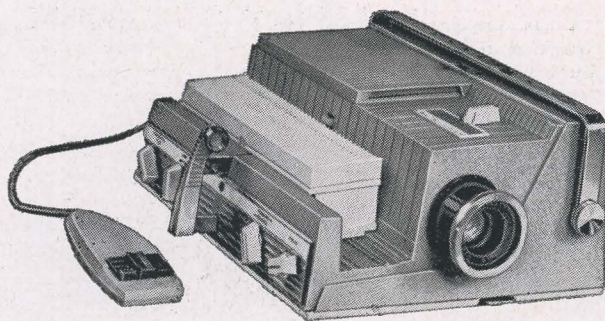
A exposição teve lugar nos salões da Sociedade Recreativa Dante Alighieri e foi muito visitada

durante todo o tempo em que esteve aberta.

Diretores e associados do F. C. Aracoara, do Foto Clube de Mirassol e do Foto-cine Clube Bandeirante estiveram em Jau, visitando o Salão local, na manhã de 20 de agosto, (clichê abaixo) sendo recebidos os visitantes por vários diretores do F. C. do Jau e pelo dr. Pedro Brandão, seu presidente (ao centro), que os acompanhou não só ao local da mostra como também a uma linda fazenda situada nas redondezas da cidade, empenhando-se, juntamente com sua exma. sra., em várias gentilezas para com a caravana.



A moderna linha de Projetores Fixos SAWYERS



Interessante é notar-se no mercado internacional de produtos fotográficos certas marcas, antes praticamente desconhecidas, repentinamente se projetam como se fôra por milagre. Outras marcas, tradicionais e conceituadas, marcam passo e, tão repentinamente quanto a acensão de outras, desaparecem gradativamente do mercado. Um exemplo típico daquilo que dizemos o temos nestes surpreendentes projetores fixos norte-americanos SAWYER'S. Até há pouco a marca SAWYER'S não era conhecida no Brasil e mesmo em seu país de origem não se situava na primeira linha de marcas famosas. Mas, repentinamente, da noite para o dia, SAWYER'S lançava uma linha de projetores fixos, que, apresentados ao público na Feira de Filadélfia e posteriormente na Photokina, fizeram furor. Tratava-se de aparelhos da mais alta qualidade, providos de todos os melhoramentos modernos e, principalmente, de uma beleza impressionante. Sem exagêro pode chamar-se estes projetores de "jóias" tal o seu acabamento, tais as suas linhas modernas.

Deixando-se de lado a questão estética, importante sem dúvida, mas não essencial, vamos examinar os projetores sob pontos de vista mais técnicos:

Cinco são os modelos que SAWYER'S fabrica ou sejam, Modelo 500, Modelo 500 S, Modelo 500 E, Modelo 500 R e, finalmente, Modelo 500 T.

Todos os tipos são idênticos quanto à sua intensidade (500 W), ao sistema de refrigeração da lâmpada e do "slide", a luminosidade de sua ótica (1:3,5) e ao seu acabamento exterior (pintura bege granulada e tampa plástica).

O modelo 500 S é um projetor do tipo clássico, isto é, de controle manual, tendo um botão para focalização e outro para ligar e desligar a lâmpada. A troca dos "slides" faz-se mediante um simples movimento de puxa-empurra na alavanca de troca de "slides". Além disto o projetor tem um pé fronteiro regulável que permite mudar o nível da projeção com a máxima facilidade.

Um tipo mais aperfeiçoado encontramos no modelo 500 que, além das características já citadas no tipo anterior, possui um painel de controle mais completo, isto é, permite mudar a direção de marcha do magazine para frente e para trás mediante o simples virar de um botão além de possuir outro botão que controla o nível horizontal de todo o aparelho.

O projetor 500 E é praticamente igual ao modelo anterior, porém com um melhoramento importante: A troca do "slide" processa-se mediante um botão, não sendo mais necessário puxar e empurrar a alavanca de troca. O botão fica convenientemente localizado acima do aparelho e mesmo no escuro não há dificuldade em operar o projetor.

Com o modelo 500 R SAWYER'S invade o terreno do automatismo graças ao controle remoto. Todos os controles contidos no painel, tais como, focalização, troca de "slide", direção (frente e ré) são operáveis a distância. Desta forma, o operador pode assistir a sua própria representação dentro da platéia. Este melhoramento vem de encontro ao emprego cada vez maior da projeção fixa em salas de conferências, aulas etc. O professor ou conferencista não precisa mais ficar junto ao projetor ou contar com um ajudante.

Completando sua famosa linha, SAWYER'S criou o modelo 500 T que, além de todas as características já citadas nos modelos anteriores, inclui um regulador automático de intervalos. Os intervalos entre a projeção de dois "slides" são reguláveis de 5 até 30 segundos. Graças, porém, ao controle remoto pode-se "mudar de idéia" brecando a troca de imagens ou revertendo a ordem da projeção. Esta forma moderna de projeção presta-se ôtimamente para sincronizar com discos ou gravações magnéticas, conferências, aulas, preleções etc. que, desta forma, podem ser repetidas tantas vezes quanto se desejar, sem a presença do professor ou relator.

Antes de terminar esta vista d'olhos nos projetores SAWYER'S convém ainda mencionar duas características importantes: os "slides" que se encontram no magazine Easy-Edit de SAWYER'S, um magazine que aceita dispositivos até 5x5 cm podendo-se trocar a ordem mesmo durante a projeção devido à tampa superior que se abre sem a necessidade de tirar o magazine do projetor, são pré-aquecidos automaticamente para não sofrerem deformação durante a projeção e com isto saírem do foco. A outra característica que queríamos citar reside na facilidade com que todas as partes internas, ou seja, os condensadores, a lâmpada, o vidro anti-térmico etc, podem ser removidos para limpeza. O projetor abre-se por cima permitindo o fácil acesso a todas as peças. Cremos ter dito o suficiente para convencer o leitor que os novos projetores SAWYER'S são de fato dignos de nota e temos certeza de que sua presença em nosso mercado trouxe novo interesse pela "fotografia projetada".

CONCURSO SYLVANIA

PRORROGADO O PRAZO

A comissão organizadora do Concurso Sylvania comunica que, atendendo a vários pedidos, resolveu prorrogar até o dia 30 de setembro corrente, o prazo para inscrições e entrega de trabalhos para este concurso. Conforme temos noticiado, o concurso versa sobre o tema "PAISAGENS BRASILEIRAS", podendo cada autor apresentar quantos trabalhos desejar, em branco e preto, no tamanho 30x40 cm.

Dada a alta finalidade artística e de divulgação no país e no es-

trangeiro das belezas de nossa terra, é de se esperar o amplo apoio e participação das nossas entidades fotográficas e amadores em geral.

Os autores das 6 fotos escolhidas receberão, como prêmio, um magnífico projetor fixo ARGUS, inteiramente automático e com controle remoto, acompanhado de 6 estojos para 36 "slides" 35 mm.

As fotos deverão ser enviadas ou entregues à "Grant Advertising Publicidade S/A — R. 7 de Abril 277, 11.º and., conj. E — S. Paulo.

NOVA DIRETORIA DA PENA FOTOGRAFICA ROSARINA

A Pena Fotografica Rosarina, de Rosário, Argentina, filiada à Federação Argentina de Fotografia, tem nova Comissão Diretora que está assim constituída:— Presidente, Heriberto Hirschfeld; vice-presidente, Antonio Carillo; secretário, Hildebrando Nesci; vice-secretário, Hugo Salzamendi; tesoureiro, Alberto La Torre; vice-tesoureiro, Eugenio Noel; vogal, Mario Benvenuti; síndico, dr. Rafael Carillo Avila.

Aos novos dirigentes da P. F. R., votos de feliz gestão de FOTOCINE.

PRÓXIMOS SALÕES E CONCURSOS

São os seguintes os próximos salões e concursos de que recebemos comunicados oficiais:

Designação	Realização em	Inscrições até	Número de Trabalhos			Enderêço para remessas
			Br/Pr.	Diap. côr	Côr em papel	
* 2.º Salão Internacional Gaúcho - Est. do Rio Grande do Sul (Brasil)	Out./Nov.-61	5-9-61	4	—	4	Foto-Cine Clube Gaúcho — Caixa postal 1964 - PORTO ALEGRE - Est. do Rio Grande do Sul (Brasil)
9.º Salão de Amparo - Amparo (Brasil)	Setembro - 61	10-9-61	4	—	—	Cine-Foto Clube de Amparo — Caixa postal 13 - AMPARO - Est. de São Paulo (Brasil)
5.º Concurso Fotográfico Albese - Alba (Itália) (tema livre)	Outubro - 61	10-9-61	4	4	4	Comitato Zonale C.T.G. — Via Mandeli, 4.ª - ALBA (C. N.) (Itália)
** 1.ª Internationale Farbdiaschau" (Color Slides) — 1961 — Viena-Linz-Graz (Austria)	Outubro - 61	10-9-61	—	—	4	Verband Osterreichischer Amateur-photographen-Vereine - Cx. postal 725 - WIEN (Austria)
36.º Salão Internacional de Gand (Bélgica)	Outubro - 61	10-9-61	4	—	4	F. C. "VooRuit" — GENT (Bélgica)
9.ª Exibição Internacional de Color-slide do Camera Clube (Luxemburgo)	Out./Nov.-61	11-9-61	—	4	—	René Jentgen, Exhibition Chairman — 50, rue Felix de Blochausen - LUXEMBURG, Grand Duchy
25.º Salão Intern. do F. C. Argentino - Buenos Aires (Argentina)	Novemb. - 61	25-9-61	4	—	4	Foto Club Argentino — Parana, 631 - Buenos Aires (Argentina)
II Grande Concurso Internacional de Madrid (Espanha)	Novembro-61	30-9-61	4	—	4	Real Sociedad Fotográfica de Madrid — Principe, 16 — MADRID (Espanha)
5.ª Exposição Internacional de Arte Fotográfica de Belo Horizonte (Brasil)	5-Nov.-61	30-9-61	4	—	4	Foto Clube de Minas Gerais — Rua Guarani, 251 — BELO HORIZONTE — Minas Gerais (Brasil)
III Exibição Internacional de Sarajevo (Iugoslávia)	Nov./Dez.-61	1-10-61	4	—	4	Foto-Klub de Sarajevo — P. F. 343 — SARAJEVO (Yougoslavia)

* O 2.º Salão Gaúcho realizar-se-á, de 18 a 28 de outubro, em Pôrto Alegre e de 6 a 20 de novembro em Rio Grande.

** A 1.ª Exibição Internacional de Color-slides da Áustria aceitará 4 diapositivos em cöres das seguintes classes: — A) - Paisagens e habitantes da região do autor; B) - Animais e flora do país; C) - Tema livre.

NOVIDADES

Canon

ANUNCIA PARA BREVE O LANÇAMENTO NO MERCADO BRASILEIRO



DA NOVA

Canon 7

Depois de dar ao público a extraordinária CANONET, a CANON prepara-se, agora, para o lançamento da câmara que irá tornar-se na sensação da fotografia em 1962, e que é a nova câmara CANON modelo 7.

A mais notável característica dessa nova câmara é a sua objetiva Canon 1:0,95 de 50mm, a mais luminosa até hoje fabricada, quatro vezes mais brilhante do que o olho humano. O F.1:0,95 dá uma uniformidade absoluta no contorno das formas de margem a margem da fotografia, na mais ampla abertura. Idealmente corrigida para toda e qualquer aberração... preeminente em resoluções e contrastes... absoluta na fotografia em cores. É uma lente insuperável na fotografia de paisagens, instantâneos, retratos, "closes-ups", trabalhos de cópias... e fotografias noturnas.

Dentre as muitas inovações introduzidas na nova CANON 7, eis algumas das principais:

- Novo sistema de dois encaixes para objetivas, baioneta e rêsca, para adaptação de toda a linha de objetivas da CANON desde 25 até 1.000mm, bem como um novo encaixe tipo baioneta para a objetiva CANON F.1:0,95, e Caixa Reflex CANON.

- Obturador metálico com velocidades de 1 a 1/1000 de segundos, B e T, sincronizado em todas as velocidades, e com disparador automático com retardamento de 10 segundos, aproximadamente, e que pode ser ajustado antes ou depois do transporte do filme, o que é uma inovação bastante prática, pois evita o entramento do mecanismo da máquina, muito comum em outras câmaras do gênero.

- Transporte do filme pelo sistema de alavanca ("single-stroke"), que permite um avanço mais rápido do filme carregando automaticamente o obturador e calculando ao mesmo tempo a exposição... tudo em uma só operação.

- Fotômetro de alta sensibilidade acoplado ao obturador, e que possibilita determinar a exposição facilmente e com exatidão, com indicador da velocidade do filme de 6 até 400 ASA.

- Telêmetro de precisão com foco extremamente nítido para todas as objetivas CANON até a abertura máxima de F.0,95, na qual a profundidade de foco é claramente delineada. Sistema de dupla-imagem superpostas.

Além da sua montagem óptica excepcional, a mais categorizada na fotografia mundial, essa nova câmara da CANON se caracteriza, ainda, pelo extraordinário cuidado que se deu à sua parte mecânica, aperfeiçoada em toda a linha, construída inteiramente do mais puro aço com cobertura plástica preta inalterável, insensível ao calor, frio e umidade.

Por João Celestino Marques.

A PÁGINA DA

Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante do Brasil na "Federation Internationale
De L'Art Photographique (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

Repercute a Unificação, no País e no Estrangeiro

Teve notável repercussão, tanto no Brasil como nos países a nós ligados por estreitos laços de amizade, a memorável assembléia de 1 de julho último, realizada na



sede do Foto-cine Clube Bandeirante, em que se unificou a fotografia brasileira, tóda ela congregada agora na CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA.

Eis algumas notícias dos ecos dêsse importante acontecimento:

Câmara Municipal de Santos — Pelo ofício n.º 1337 — de 14/7/61, o Sr. Fernando Oliva, Presidente da Câmara Municipal de Santos, comunicou ao Presidente da C. B. F. C. que, em sessão realizada a 13 do mesmo mês, aquela edilidade aprovou requerimento dos edis Antonio de Carlis e Ely Carvalho, transmitindo à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema as congratulações do legislativo municipal santista pela união das entidades representativas da arte foto-cinematográficas em nosso país.

*

Dr. Maurice Van de Wyer — Presidente da "Federation Internationale d'Art Photographique", em

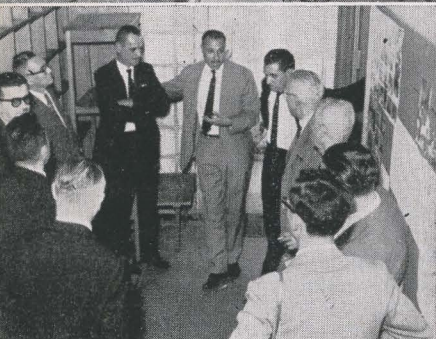
carta dirigida ao Presidente da C. B. F. C., de 6/8/61, transmite os seus "efusivos parabéns pela organização da verdadeira Confederação. Com grande satisfação — diz o Presidente da FIAP — saúdo o fim de uma deplorável divisão."

*

"Federação Argentina de Fotografia" — Em ofício de 23 de agosto último, o Sr. Jaime G. Font, Secretário Geral, respondendo pela Presidente da F. A. F., transmitiu as felicitações da co-irmã plantina pela unificação da família fotográfica brasileira, bem como pela escolha dos seus corpos dirigentes, a qual, diz, "é um feliz final, cujo resultado, sem dúvida alguma, redundará em benefício da fotografia brasileira."

E, em carta apresentando ao Dr. Eduardo Salvatore, o Sr. Jaime Pinkler, Diretor-Presidente da FI-FA — acrescenta suas felicitações pessoais pelo feliz evento, "acontecimento — diz — que os argentinos celebram como se fôra seu e

Outros flagrantes da memorável assembléia de 1 de julho, que reuniu personalidades de destaque nos meios fotográficos brasileiros. Ao alto: 1) Abrem-se os trabalhos pelo Pres. E. Salvatore (FCCB), que tem ao lado o 1.º Vice-Pres. J. Moreira de Luna (SFP), enquanto delegados assinam o livro de presença; 2) o Sr. E. Salvatore dirige a palavra à casa. Ao lado; nos poucos momentos de folga conversam os delegados dos vários clubes presentes, na sala de reuniões ou no bar do FCCB. Entre outros, podemos identificar, J. V. E. Yalenti (FCCB); R. Yoshida (F. C. Piratininga), P. S. Mendes (F. C. Paraná), W. J. José (F. C. Sta. Catarina), O. S. Melo (F. C. Aracoara), A. Scaff (FCCB), M. Saad (F. C. Esp. Santo), R. R. Jensen (F. C. Aracoara), E. Salvatore (FCCB), M. Moraes F.º (FCCB), A. Messias e J. S. Blanco (F. C. C. Campinas), J. M. Luna (SSF), D. Tedesco (C. F. F. V. Redonda), C. Oliveira (F. C. C. Barretos), C. Jabor (ABAF) e J. V. E. Yalenti (FCCB).



que servirá para levar a fotografia brasileira ao primeiríssimo plano mundial a que tem direito pela alta capacidade artística dos seus autores.”

*

FOTOCAMARA — a magnífica revista argentina, órgão oficial da FIAP para a América Latina, pela palavra de seu ativo e entusiasta diretor, **Hector Faita**, assim se manifestou em carta de 16/8/61, ao Dr. Eduardo Salvatore, presidente da C. B. F. C.:

“La grata nueva de una federacion fotografica UNICA en Brasil es todo un exito. Contribue ello al mejoramiento de las relaciones entre los fotografos y aficionados al cine y también a la calidad fotografica. En el proximo numero de FOTOCAMARA, n.º 139, irán las fotos y la noticia para ejemplo de todos aquellos que no creen en el razonamiento de las relaciones humanas.”

Coleções Estrangeiras

Em virtude da unificação entre a CBF e a UBFC está a CBFC em condições de oferecer aos seus

filiados, em prosseguimento aos programas por elas anteriormente traçados, várias importantes coleções estrangeiras de fotografia, para exibição nas respectivas cidades. Assim é que se acham à disposição as coleções de “**FOTOFORM**” — o famoso grupo alemão, dirigido por **Otto Steinert**, “**O BRASIL QUE EU VI**” de **Pedro Otero**, e “**100 FOTOGRAFIAS ARGENTINAS EM VISITA AO BRASIL**”, do **Foto Clube Argentino**.

A cessão aos clubes filiados será regulamentada pelo Dept. Fotográfico da CBFC, mas os interessados poderão desde já dirigir suas solicitações à secretaria da Confederação.

Fotos e slides de Pernambuco

O **GRUPO CAMARA DE RECIFE** está promovendo entre os amadores pernambucanos um interessante concurso sobre temas regionais, que posteriormente será aproveitado para a realização do **Salão Estado de Pernambuco**. Após a realização do Salão, em Recife, será a coleção posta à disposição da CBFC para cessão aos clubes filiados que se interessarem pela

sua exibição nas respectivas sedes. Também uma coleção de slides coloridos sobre a cidade do Recife está sendo preparada pelo mesmo Grupo, destinada a ser cedida aos clubes filiados à CBFC, de acordo com instruções a serem oportunamente expedidas pelo Dept. Fotográfico.

Questionário Estatístico

É pensamento da direção da CBFC promover a elaboração de um projeto de lei que conceda à entidade e aos seus filiados, isenção de tarifas postais nas suas remessas de fotografias para salões e respectiva devolução. Dada a magnitude do problema, especialmente face à recente majoração das tarifas postais, conta a CBFC com a indispensável colaboração de todos os seus filiados, fornecendo as informações solicitadas em questionário que lhes será enviado oportunamente, destinado a colher elementos que possam instruir o pedido, situando nas suas devidas proporções os serviços que o amadorismo fotográfico vem prestando à difusão e propaganda do nosso país.

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/60 Cr\$ 177.055.902,00

Sinistros pagos até 31/12/60 Cr\$ 1.472.185.327,80

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 — Edifício Guinle — End. Teleférico “SECURITAS”

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar — Prédio Pirapitinguí — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S

ORIGINAL CONCURSO FOTOGRAFICO EM BUENOS AIRES

O Circulo Fotográfico da Y. M. C. A. — Associação Cristã de Moços de Buenos Aires — vai promover, nos dias 14 (sábado) e 15 (domingo) de outubro d'este ano, um original concurso internacional de fotografia, tendo por tema o bairro da "Boca", daquela capital.

A originalidade da competição — que é patrocinada pela Federação Argentina de Fotografia — consiste em que êle promoverá um verdadeiro encontro entre amadores da fotografia da vários países, eis que os concorrentes deverão se reunir no pitoresco bairro portenho, nos dois dias mencionados, só sendo válidas as fotografias tiradas na ocasião. Para isso, cada um receberá do C. F. uma ficha de identificação, para ser exibida às autoridades competentes durante a realização do concurso.

Os assuntos são livres, mas deverão refletir o ambiente característico da "Boca".

Há duas séries: a) — fotografias em branco e preto, tamanho máximo de 40x50; b) — diapositivos em cor, tamanho máximo de 4x4. A inscrição é gratuita, devendo cada concorrente fazê-la diretamente à entidade organizadora, acompanhada da ficha individual que acompanha o regulamento.

Quatro prêmios para cada série foram instituídos, consistentes os primeiros prêmios em artísticas placas, os segundos e os terceiros em taças e os quartos em medalhas.

Um júri internacional classificará as melhores obras, e será êle formado por três fotógrafos de renome internacional, um de Santiago, Chile, outro de Pôrto Alegre, Brasil, outro de Montevidéu, Uruguai, além do Diretor de "Fotomara" que representará a Argentina.

Aos fotógrafos que quiserem ir a Buenos Aires na ocasião do concurso, estamos prontos a fornecer os boletins de inscrição e o regulamento correspondente.

VISITA DE INDUSTRIAIS ARGENTINOS DE MATERIAL FOTOGRAFICO

Portadores de uma amável carta de apresentação do Sr. Jaime Font, Secretário Geral, ora respondendo pela Presidência da Federação Argentina de Fotografia, visitaram demoradamente o Fotocine Clube Bandeirante, o Sr. Jaime Pinkler (que se fazia acompanhar de sua exma. sra.) Presidente da Diretoria, e o Sr. Enrique Gonzales, gerente de exportação da FIFA S. A. (Fabricacion Industrial Fotográfica Argentina), importando fábrica de materiais fotográficos sediada em Buenos Aires, que conta com a assistência técnica dos "Etablissements Bauchet e Cié", da França.

Contando já com 11 anos de existência, a FIFA S. A. cogita agora de expandir as suas atividades, colocando os seus produtos — papéis e filmes fotográficos — em outros países sul-americanos.

Daí a vinda desses diretores a São Paulo e podemos adiantar ter sido concluído já um acôrdo com a conhecida firma D. F. Vascon-

celos, produtora das câmaras fotográficas KAPSA, para a distribuição no Brasil do filme FIFA-PAN, que aqui terá a denominação de VASCO-PAN.

O FIFA-PAN é um filme pancromático, com sensibilidade de 100 ASA, de grão fino, larga latitude de pose e equilibrado cromatismo, qualidades essas já largamente comprovadas. Atualmente produzido apenas em rôlo 120 e filmes planos, muito brevemente será distribuído também em 35 mm, com sensibilidade de 120 ASA.

Além do filme, produz a FIFA uma larga linha de excelentes papéis fotográficos, entre os quais são de se destacar o FIFESKO-RAPID, FIFA-TONE ESPECIAL e FIFA-BROMIDE RADIANTE, além de vários outros para todos os fins. Espera a FIFA poder distribuir em breve, também no Brasil os seus papéis.

Mas, além de sua finalidade principalmente industrial e comercial, a FIFA mantém a sua atenção voltada também para o incremento e desenvolvimento da arte fotográfica. Assim é que edita o "Noticioso FIFA", dirigido pelo Sr. Jaime G. Font, pequeno e bem confeccionado boletim fotográfico através do qual são noticiadas tôdas as atividades fotográficas argentinas, bem como mantém a GALERIA FIFA — destinada à exposição permanente de arte fotográfica, na qual tem exibido as obras dos mais destacados artistas fotógrafos do visinho país amigo.

Em palestra com os diretores da F. C. C. Bandeirante, demonstrou o Sr. Jaime Pinkler o mais vivo interesse em promover nessa Galeria, uma mostra de trabalhos de autores do F. C. C. Bandeirante bem como dos demais clubes brasileiros, através da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, devendo pròximamente serem acertados os passos nesse sentido.

Quem pensa em

FOTOCÓPIAS

lembra de

Arroyo & Cruz

R. da Quitanda, 129
São Paulo

NOVIDADES TROPICAL

Eis uma notícia que por certo vai alegrar os meios fotográficos brasileiros, amadores e profissionais.

A **TROPICAL LTDA.** — firma que se impôs pela sua organização e alta qualidade dos produtos que distribui, passará a ser, doravante, a representante e distribuidora exclusiva, no Brasil, também dos afamados produtos

Voigtlander

Tôda a série de aparelhos fotográficos, acessórios, projetores fixos, etc., fabricados pela VOIGTLANDER estarão, muito em breve, à disposição dos afeiçoados na praça brasileira.

O que são os produtos VOIGTLANDER não precisamos salientar. Trata-se de uma das mais antigas e famosas fábricas da Alemanha, que se tem caracterizado pelo extremo cuidado e acabamento e ótima qualidade dos materiais empregados, desde as objetivas mais simples às mais apuradas, desde as câmaras populares aos aparelhos mais especializados.

Oportunamente daremos maiores detalhes de cada uma das linhas de aparelhos fotográficos da VOIGTLANDER que passaram a ser distribuídos pela TROPICAL LTDA. Por hoje limitamo-nos simplesmente a enumerar a série 35 mm pela qual já o leitor poderá ter uma idéia da larga escolha que poderá fazer, certo de que, cada qual na sua categoria, estará escolhendo sempre o melhor:

DYNAMATIC II — Um novo aparelho com o qual “é só apertar o botão”. A câmara, que dispõe de 3 “olhos-medidores automáticos” para qualquer condição de luz, e que inclui a compensação automática para filtros, lhe dará, sempre, um perfeito negativo. Equipada com a objetiva **Lanthar f/2,8** e o novo obturador **Prontormat SV 1/30-1/500 seg.**, possui todos os controles semi-automáticos.



A “DINATIC II”

A linha **VITO** — abrange a **VITO C**, a mais simples, passando à **VITO CD**, que já inclui um fotômetro acoplado à câmara, da famosa marca **Bewi**, também da Voigtlander; dêste modelo, passou-se à **VITO CL**, cujo fotômetro acoplado regula automaticamente o diafragma e que traz o obturador **Pronto LK — 1/15 — 1/500** de seg.; finalmente a **VITO CLR**, a mais aperfeiçoada da linha, que além das características da Vito CL traz também o visor acoplado ao telêmetro. Tôdas elas são equipadas com a ultra corrigida objetiva **Lanthar 1:2,8**.

A linha **VITOMATIC**, também com 2 modelos, Ia e Iia, além dos aperfeiçoamentos introduzidos na VITO CLR, vem equipada com a afamada objetiva “**Color-Skopar**” 1:2,8/50 mm e o obturador “**Prontor SKL-V 1/500** de seg.; o seu manejo é quase totalmente automático, facilitando extraordinariamente o trabalho do fotógrafo, ao mesmo tempo garantindo o máximo de perfeição das fotografias tiradas.

Finalmente, a famosa **BESSAMATIC**, inteiramente automática, um dos mais perfeitos e versáteis aparelhos de 35 mm existentes no mercado. Com objetivas intercambiáveis, que abrange larga série, desde a grande angular até tele-objetivas, visor prismático de imagem total e telemétrico acoplados, ultra-luminoso, indicador do tempo de exposição visível no visor, e obturador “**Synchro-Compur**” 1-1/500 de seg.

Da série de objetivas intercambiáveis construídas especialmente para a Bessamatic, é de se destacar a notável “**Voigtlander-ZOOM 1:2,8 — f.36 — 82 mm**, uma das mais perfeitas no gênero, altamente corrigida e de grande definição.

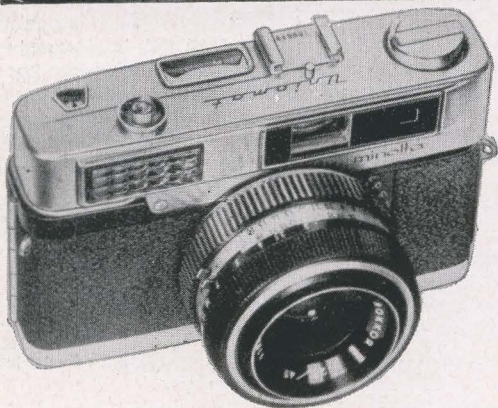
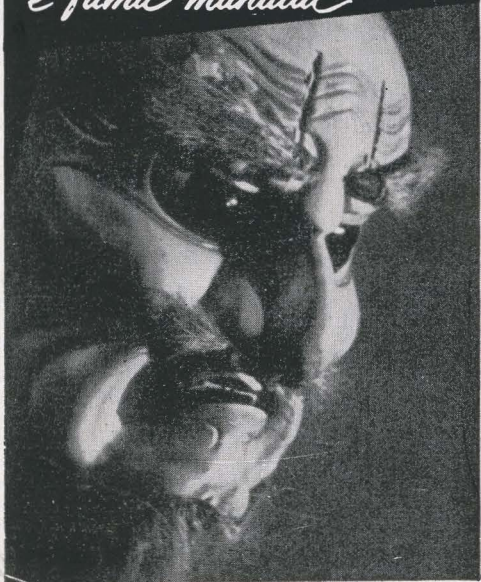
Na classe dos projetores fixos, dois se impõem à admiração e confiança dos afeiçoados, seja pelo acabamento e elegante formato moderno, seja pela ótica excelente que emprega, além dos demais detalhes técnicos.

São eles o **ZETOMAT**, 300 watts, com controle à distância, que traz também um engenhoso dispositivo interno, para, no próprio magazin, extrair dos diapositivos tôda a umidade, impedindo, assim, que durante a projeção a transparência se encurve, saindo do foco, e o **PERKEO**, 150 watts, de manejo manual, prático, cômodo, leve. Ambos dotados de ultra-luminosas objetivas **Voigtlander-Talon 1:2,8/100 mm**, magnífico estojo para transporte e magazines para carregar os diapositivos.

Como vemos, com a distribuição dos produtos **Voigtlander** pela **TROPICAL LTDA.**, estão de parabéns os afeiçoados brasileiros da fotografia.

Minolta

*A marca de qualidade
e fama mundial*



MINOLTA UNIOMAT COM FOTÔMETRO AUTOMÁTICO

OBJETIVA ROKKOR F 2.8 - 45 mm
OBTURADOR B - 1/8 até 1/1000
TELÊMETRO RÁPIDO - DISPARADOR AUTOMÁTICO
FLASH ELETRÔNICO

OUTROS PRODUTOS "MINOLTA"

MINOLTA A-5 f/2.8 - 45 mm
MINOLTA UNIOMAT f/2.8 - 45 mm
MINOLTA 16 P 16 mm f/3.5 - 25 mm
MINOLTA 16/11 16 mm f/2.8 - 22 mm
MINOLTA AUTOCORD f/3.5 reflex 6 x 6
MINOLTA SR-1 35 mm reflex f/2 - 55 mm
AMPLIADORES PENNANT 16-35 - 6 x 6 - 6 x 9
PROJETORES MINOLTA MINI-SLIDE 16 - 35 - 44

Representante para o Brasil:

COMÉRCIO ULTRAMARINO COSA S. A.
CAIXA POSTAL, 1939 — RIO DE JANEIRO

20.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO

Encerrado definitivamente a 31 de agosto o prazo para as inscrições ao 20.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante, verificou-se que o prestígio e renome desse tradicional certame no mundo fotográfico foi mais uma vez reafirmado pelo extraordinário número de autores que a ele acorreu.

Ao encerrarmos esta edição, cerca de 2.000 trabalhos haviam sido inscritos por autores de nada menos que 32 países, a saber: África do Sul, Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Canadá, Checoslováquia, Chile, Dinamarca, Escócia, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Filipinas, Finlândia, França, Grécia, Hong-Kong, Hungria, Inglaterra, Irlanda, Itália, Iugoslávia, Japão, Malaia, México, Paquistão, Portugal, Romênia, Suíça, Viet-Nam e Uganda, além do Brasil, pela grande maioria dos seus foto-clubes.

Tudo faz crer, portanto, que o próximo Salão será um dos melhores já realizados pela ativa entidade "bandeirante", aumentando dia a dia a expectativa em torno da exposição.

A comissão de seleção, composta dos srs. Eduardo Salvatore, Marcel Giró, José V. E. Yalenti, Ivo Ferreira da Silva, Nelson Peterlini e Emil Issa, já iniciou o seu trabalho e ainda antes desta edição de FOTO-CINE circular, deverá chegar ao resultado final, proclamando os admitidos e as representações vencedoras do magnífico "Troféu Bandeirante" que, como já foi divulgado, será conferido ao clube fotográfico do país (exceção feita do próprio F. C. C. Bandeirante, que não concorre ao Troféu) e do estrangeiro que apresentar a melhor representação. Outrossim, todos os expositores receberão uma medalha comemorativa da realização do 20.º Salão Internacional de São Paulo.

A inauguração do 20.º Salão está prevista para os primeiros dias de outubro, nos Salões Almeida Junior da Galeria Prestes Maia, devendo ao ato comparecer as mais altas autoridades do Estado e do Município, além de delegações e representantes dos vários foto-clubes e entidades culturais do país.

NOTÍCIAS DO



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP)" — Representante do Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

Seminários

No dia 10 de agosto, em prosseguimento ao programa traçado, interessantíssimo seminário realizou-se no Clube, desta vez com a participação direta do **Cine-Forum Antropo-sociológico** do "Forum de Ciências Sociais do Instituto de Difusão Cultural e Cursos Supletivos da Fundação ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO", dirigido pelo Prof. Antonio Rubbo Muller. Tiveram, assim, os associados oportunidade de observarem e analisarem um seminário dirigido sob normas científicas, de maneira a dê-se poderem extrair conclusões capazes de orientar os participantes sobre os problemas propostos. Foi exibido na ocasião um filme sobre a vida atual de Berlim — tema que serviu de base para os debates que se seguiram, os quais foram dos mais substanciosos.

*

Outro seminário está designado para o dia 21 de setembro, para o qual chamamos a atenção dos associados.

Curso básico de Fotografia

Em solenidade realizada na sede social, presentes os professores, diretores e inúmeros associados, foram entregues aos alunos da décima turma do Curso Básico de Fotografia mantido pelo Clube, cujas aulas foram recentemente encerradas, os respectivos "certificados de frequência". Na ocasião foi exibido o filme "O FOTÓGRAFO", que nos mostra o trabalho do grande artista norte-americano, **Edward Weston**, gentilmente cedido pelo Consulado dos Estados Unidos em São Paulo, encerrando-se a reunião com um coquetel. São dessa festa os vários flagrantes que estampamos ao lado.

*

Foi fixada a data de 19 de setembro para o início das aulas da 11.ª turma. Como de costume, elas serão ministradas às 3.ª e 6.ª feiras, às 20,30 horas, devendo as aulas práticas de laboratório realizarem-se às quintas-feiras, e as de tomada de fotografia aos domingos, de manhã, em datas previamente fixadas.

As inscrições para essa 11.ª turma, continuam abertas, devendo os interessados dirigirem-se à secretaria do Clube.

Resultado de Salões

Continuam chegando ao Clube os resultados de sua participação aos vários salões que se realizam no país e no estrangeiro. Dentre eles anotamos, as seguintes admissões e prêmios:

20.º Salão Internacional de Barcelona, Espanha: — M. Fiori (1), M. Giró (3), A. J. Martinez (2), N. Peterlini (2), J. Reis F.º (1), E. Salvatore (1) e I. F. Silva (1). Total de trabalhos admitidos: 11.

J. Reis F.º, conquistou a 2.º prêmio do Salão.

VI Salão Internacional — Santos Cine Foto Clube: — H. Capello (1), M. Giró (1), J. Lecocq (1), P. S. Mendes (1), F. T. Mendes (1), R. Yoshida (1). Total dos trabalhos aceitos: 7.

*

XIV Salão Capixaba de Arte Fotográfica — Vitória — Espírito Santo: — J. L. F. Carmargo (2), N. Peterlini (4), A. M. Florence (1), E. Issa (1), C. Joan (1), J. Lecocq (2), A. M. Barros (1), J. B. Nave Filho (1), J. Reis F.º (1), E. Salvatore (1). Total dos trabalhos aceitos: 15.



FÁBRICA DE MÓVEIS "SÃO PEDRO"

FUNDADA EM 1928

DORMITÓRIOS PROVENÇAL

SALAS DE JANTAR

MÓVEIS ESTOFADOS

COPAS E PEÇAS AVULSAS

COLCHÕES DE MOLA

DORMITÓRIOS MODERNOS

— Linha Reta —

Conjugados ou com 10 peças

SALAS DE VISITA — JANTAR

COPAS

ACEITAMOS RESERVAS PARA

ENTREGAS FUTURAS

PREÇOS COM DESCONTOS PARA OS

SÓCIOS DO FOTO-CINE CLUBE

BANDEIRANTE

Chalabi & Rey Ltda.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS

Inscrição N.º 00-78-49

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Marechal Deodoro, 564

Fone 43-1558 - Cx. Postal, 39

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Estado de São Paulo

Sociedade Francana de Belas Artes — Franca: —

G. Altschul (1), E. Ayrosa (1), J. L. F. Camargo (2), H. Capello (1), R. Chamas (1), E. Enfeld (1), A. M. Florence (1), R. Francesconi (1), M. Franco (1), M. Giró (3), E. Issa (1), C. Joan (1), T. Kanji (1), J. Lecocq (3), E. Salvatore (4), E. Machado (1), A. J. Martinez (1), L. Martins (1), C. P. Mello (1), P. S. Mendes (1), A. M. Barros (1), J. B. Nave Filho (1), N. Peterlini (3), J. M. Pontes (1), J. Reis Filho (1), R. Yoshida (2), J. V. E. Yalenti (2). Total dos trabalhos aceitos: 39.

Obtiveram prêmios os Srs.: Marseau Franco — 1.º prêmio com "Trabalhadores"; Gertrudes Altschul — 3.º prêmio c/ "Composição"; Jean Lecocq — Menção Honrosa c/ "Dis-que-dis-que"; Roberto Yoshida — Menção Honrosa com "Arranha-Céu".

*

IX Salão de Fotografia de Lins — Lins Câmera

Clube: — M. Fiori (1), M. Franco (1), M. Giró (1), I. Alanat (1), E. Issa (2), J. Lecocq (1), C. Joan (1), T. Kanji (1), E. Machado (1), J. A. Martinez (1), C. P. Mello (1), J. B. Nave Filho (1), N. Peterlini (2), J. Reis Filho (1), E. Salvatore (1), R. T. Scavone (1), J. V. E. Yalenti (1). Total dos trabalhos aceitos: 19.

Receberam Menção Honrosa os Srs.: Nelson Peterlini c/ "O Padre"; Euclides Machado c/ "A Flor".

Concursos Internos

Como é do conhecimento dos nossos sócios, neste mês de setembro não haverá concursos internos, em virtude dos preparativos demandados pela organização do 20.º Salão.

Em sua última reunião, a Diretoria fixou definitivamente os temas para os próximos concursos, a saber:

Outubro — TEMA LIVRE

Novembro — "Antigo e Novo" e/ou "Noturnos".

No mês de dezembro, como já foi decidido, não haverá concursos internos, tendo em vista os habituais festejos de Natal e fim de ano.

Novos Sócios

Foram admitidos ao quadro social — inscr. 1690, Sra. Maria Cecilia Petraglia; 1691, Ronaldo Sylvio Reingenheim; 1692, Waldomiro Kropp Dias; 1693, Antonio de Souza Ferreira; 1694, Enio de Souza Brandão; 1695, Antonio Ignacio da Silva; 1696, Calixto Flosi; 1697, Carlos Fuchs; 1698, Mauro Rolla Duarte.



1 9 3 6

1 9 6 1

2 5

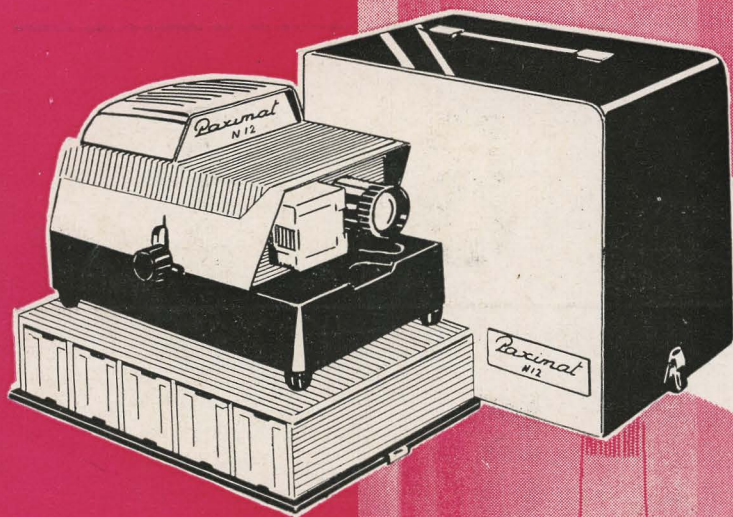
A N O S



NOVO
MÓDELO

Paximat

N 12



AGORA
com lâmpada
de baixa
voltagem

equivalente a 600 WATTS



Paximat

O "LEADER" DOS PROJETORES FIXOS

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 — SÃO PAULO